



janeiro 2012

cinemateca

WE CAN'T GO HOME AGAIN - INTEGRAL NICHOLAS RAY | NICK RAY: ECOS, DESCENDÊNCIAS E PROLONGAMENTOS | SAMUEL FULLER: O OUTRO MAVERICK | CINEASTAS, DO NOSSO TEMPO | FADOS | CINEMA, CEM ANOS DE JUVENTUDE - OS FILHOS DE LUMIÈRE | PRESIDÊNCIA DINAMARQUESA DA UNIÃO EUROPEIA | NÃO O LEVARÁS CONTIGO - ECONOMIA E CINEMA VÍDEOS DE SÉRGIO TABORDA | MATINÉS DA CINEMATECA | O PRIMEIRO SÉCULO DO CINEMA | O QUE QUERO VER | ABRIR OS COFRES: IMAGENS DE PORTUGAL | HISTÓRIAS DO CINEMA - LABARTHE / GODARD | ANTE-ESTREIAS | CINEMATECA JÚNIOR



SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA



RUA BARATA SALGUEIRO, 39
1269-059 LISBOA, PORTUGAL
TEL. 213 596 200
FAX. 213 523 180
CINEMATECA@CINEMATECA.PT
WWW.CINEMATECA.PT

CICLOS DE JANEIRO 2012

WE CAN'T GO HOME AGAIN INTEGRAL NICHOLAS RAY	3
NICK RAY: ECOS, DESCENDÊNCIAS E PROLONGAMENTOS	4
SAMUEL FULLER: O OUTRO MAVERICK	5
CINEASTAS, DO NOSSO TEMPO	6
FADOS	7
CINEMA, CEM ANOS DE JUVENTUDE OS FILHOS DE LUMIÈRE	8
PRESIDÊNCIA DINAMARQUESA DA UNIÃO EUROPEIA	8
NÃO O LEVARÁS CONTIGO – ECONOMIA E CINEMA	8
VÍDEOS DE SÉRGIO TABORDA	8

RUBRICAS REGULARES DE PROGRAMAÇÃO 2012

CINEMATECA JÚNIOR	2
MATINÉS DA CINEMATECA	9
O PRIMEIRO SÉCULO DO CINEMA	10
O QUE QUERO VER	12
ABRIR OS COFRES: IMAGENS DE PORTUGAL	13
HISTÓRIAS DO CINEMA – LABARTHE / GODARD	13
ANTE-ESTREIAS	14

Foto da capa: LA NUIT AMÉRICAINE
(François Truffaut, 1973)

AGRADECIMENTOS

André S. Labarthe, Layla Ghovini; Manuel Mozos, Nicholas Oulman, Sérgio Taborda, Manoel de Oliveira, José Nascimento, José de Sá Caetano, Levi Martins, Vitor Alves, Miguel Cipriano, Jorge Jácome, Vanessa Sousa Dias, Carlos Pereira; Aldina Duarte; Luís Campos e Cunha, Vera Marques Alves, Pedro Martins, Helena Gonçalves Pinto, Jorge Mangorrinha (Comissão Nacional do Centenário do Turismo em Portugal); Pierre-Marie Goulet, Teresa Garcia (Os Filhos de Lumière – Associação Cultural); Susan Ray (Nicholas Ray Foundation); Haden Guest (Harvard Film Archive); Thiago Brito, Daniel Pech, Eduardo Cantarino; Grover Crisp, Leah Tuttle (Sony Pictures); Catherine Gautier, Cristina Bernaldez (Filmoteca Española); Jön Wegström, Johan Ericsson (Swedish Film Institut); Embaixador Hans-Michael Kofoed-Hansen, Mariana Mateus (Embaixada da Dinamarca em Portugal).



i

PROGRAMA SUJEITO A ALTERAÇÕES

Preço dos bilhetes: 3 Euros
Estudantes/Cartão jovem,
Reformados e Pensionistas - > 65 anos - 2 euros
Amigos da Cinemateca/Estudantes de Cinema - 1,25 euros
Amigos da Cinemateca / marcação de bilhetes: tel. 213 596 262

Horário da bilheteira: seg./sáb., 14:30 - 15:30 e 18:00 - 22:00
Não há lugares marcados | Bilhetes à venda no próprio dia
Informação diária sobre a programação: tel. 213 596 266
Classificação Geral dos Espectáculos: maiores de 12 anos

Biblioteca, seg./sex., 14:00 - 19:30
Sala 6 X 2, Sala dos Carvalhos e Sala dos Cupidos, seg./sex.,
13:30 - 21:30 - entrada gratuita
Livraria Babel CINEMATECA,
seg./sex., 13:00 - 22:00, sáb., 14:30 - 22:00
Espaço 39 Degraus: Restaurante-Bar,
seg./sex., 12:30 - 23:30, sáb., 14:30 - 23:30
Transportes: Metro: Marquês de Pombal, Avenida
bus: 36, 44, 91, 709, 711, 732, 745

CINEMATECA JÚNIOR

Bilhetes à venda no próprio dia
(11:00 - 15:00):
Adultos - 3,00 euros
Júnior (até 16 anos) - 1,00 euros
Ateliers Família: Adultos - 6,00 euros
Júnior (até 16 anos) - 2,50 euros
Transportes: Metro: Restauradores
bus: 36, 44, 91, 709, 711, 732, 745, 759
salão foz, praça dos restauradores
1250-187 lisboa
tel. 213 462 157 / 213 476 129
cinemateca.junior@cinemateca.pt

CINEMATECA JÚNIOR

As sessões públicas da Júnior começam 2012 em português com o clássico e sempre novo ANIKI-BOBÓ, primeira longa-metragem de Manoel de Oliveira, filmada no Porto ribeirão com crianças, histórias de miúdos, bonecas, polícias e ladrões. Do cinema americano clássico, vem SCARAMOUCHE, emblemático título de capa e espada dos anos 1950. As outras duas sessões do mês são de animação dos anos 2000, por Tim Burton (A NOIVA CADÁVER), e em versão Pixar (UP – ALTAMENTE!).

Em 2012, continua o esquema que propõe um Atelier Família matinal no último sábado de cada mês de programação na Júnior. Em Janeiro é a 28, às 11h30, dirigido a um público júnior entre os 7 e os 12 anos. O tema é "A Minha Silhueta" e pretende descobrir a natureza e a forma de uma imagem em perfil: agrupados em pares, os participantes são desafiados a desenhar a silhueta um do outro, comparando-a com um desenho das respectivas caras. O retrato é depois cortado em silhueta. O atelier requer marcação prévia até ao dia 24 de Janeiro (para o e-mail cinemateca.junior@cinemateca.pt) e está sujeito a confirmação, só se realizando com um mínimo de 10 participantes.



ANIKI-BÓBÓ

de Manoel de Oliveira
com Nascimento Fernandes, Fernanda Mata, Horácio Silva,
António Santos
Portugal, 1942 - 68 min

A célebre primeira longa-metragem de Manoel de Oliveira, adapta o conto de Rodrigues de Freitas, *Meninos Milionários*. O título é a invocação de um jogo infantil para dividir "polícias" e "ladrões". Belíssima incursão no mundo da infância, ANIKI BOBÓ é simultaneamente um documento excepcional sobre a cidade do Porto no começo da década de 1940. A apresentar em cópia restaurada.

> Sáb [7] 15:00 | Salão Foz



TIM BURTON'S CORPSE BRIDE

De Tim Burton: A Noiva Cadáver
de Tim Burton, Mike Johnson
com Jonhny Deep, Helena Boham Carter, Emily Watson
(vozes)
Estados Unidos, 2005 - 77 min / legendado em português

Bem-vindos ao universo fantástico de Tim Burton, que aqui nos leva nem mais nem menos do que... ao "outro mundo". Com esqueletos em irresistível dança macabra, é um filme à volta das aventuras e desventuras de um jovem que ao ensaiar os votos de casamento num cemitério, desperta uma "noiva cadáver" que por sua vez tem contas a ajustar com quem a abandonara.

> Sáb [14] 15:00 | Salão Foz



SCARAMOUCHE

Scaramouche
de George Sidney
com Mel Ferrer, Stewart Granger, Eleonor Parker
Estados Unidos, 1956 - 115 min / legendado em português

É a segunda versão cinematográfica do romance de Rafael Sabatini e tem aquele que é o mais longo, movimentado e emocionante duelo de espada, opondo Stewart Granger a Mel Ferrer, no equilíbrio precário dos camarotes do teatro, por corredores e plateia, culminando no palco onde eles são os únicos actores. Granger é André Moreau que vê um amigo, panfletário contra a tirania da Coroa, ser morto a sangue frio por um temível espadachim. Perseguido, refugia-se numa trupe de saltimbancos de que se torna vedeta sob o nome de Scaramouche, num compasso de espera até ao ajuste de contas.

> Sáb [21] 15:00 | Salão Foz



UP

UP - Altamente!
de Pete Docter, Bob Peterson
Estados Unidos, 2009 - 96 min / versão dobrada em português

O grande êxito do cinema de animação do ano de 2009, saído da "fábrica maravilha", a Pixar, ensina-nos que nunca é tarde para realizar as nossas fantasias. Depois de uma vida pacata e normal, o protagonista Carl Fredricksen, um respeitável viúvo de 78 anos, decide que está na hora de cumprir o seu sonho, viajar para a América do Sul. Não vai de avião nem de barco, vai comodamente na sua casa, num voo delirante que conta com a ajuda de milhares de balões.

> Sáb [28] 15:00 | Salão Foz

WE CAN'T GO HOME AGAIN INTEGRAL NICHOLAS RAY

A passagem do ano na Cinemateca faz-se com Nicholas Ray. Janeiro é mês de conclusão da retrospectiva integral da obra de Nicholas Ray, que encerra com o mítico WE CAN'T GO HOME AGAIN, a sua monumental e polémica obra inacabada, que é agora apresentada em duas versões: a cópia muito recentemente restaurada do filme, exibida em estreia no último festival de Veneza; e a cópia montada por Susan Ray em 1980, que integra a colecção da Cinemateca. Depois de termos mostrados os trabalhos iniciais de Nick Ray, a continuação da retrospectiva abrange um período extremamente heteróclito, que corresponde a profundas alterações na sua obra. É após JOHNNY GUITAR, belíssimo filme de 1954, que a carreira do cineasta atinge o seu auge, seguindo-se outros excelentes trabalhos, feitos ao serviço de grandes estúdios, como REBEL WITHOUT A CAUSE ou BIGGER THAN LIFE. PARTY GIRL viria a ser o último destes títulos incontornáveis realizados por Ray para a velha Hollywood, antes de enveredar por um conjunto de filmes "expatriados" inteiramente rodados fora da América. Entre estes contam-se as super-produções KING OF KINGS e FIFTY-FIVE DAYS AT PEKING que, tendo sido rodeado por circunstâncias extremamente adversas, ditariam o afastamento de Nick do cinema por muitos anos, até ao seu magnífico regresso com We Can't Go Home Again.



BIGGER THAN LIFE

Atrás do Espelho

de Nicholas Ray

com James Mason, Barbara Rush, Walter Matthau, Robert F. Simon

Estados Unidos, 1956 – 95 min / legendado em português

James Mason tem um dos papéis da sua vida neste filme sobre um homem cuja estabilidade social e familiar entra em desagregação devido à crescente dependência de medicamentos e drogas. Ray e Mason (que produziu o filme) compõem um admirável (e muito adulto) retrato de uma personagem atormentada num filme "muito maior que a vida".

> Qui. [5] 22:00 | Sala Luís de Pina

BITTER VICTORY

Cruel Vitória

de Nicholas Ray

com Richard Burton, Curd Jurgens, Ruth Roman, Raymond Pellegrin

Estados Unidos, França, 1957 – 102 min / legendado em português

É uma das obras mais admiradas de Nicholas Ray, apesar de ter sido manipulada pelos produtores, à revelia do realizador. Richard Burton tem um dos melhores papéis da sua carreira na figura de um oficial que salva uma missão prejudicada pela cobardia do superior (Curd Jurgens) obcecado pela relação que o subalterno tivera com a sua mulher. A juntar a Burton e a Jurgens, o deserto, filmado em *scope*, ganha o estatuto de protagonista ao acolher a inesquecível e belíssima sequência final. O filme que fez Godard dizer na célebre crítica nos Cahiers: "E o cinema é Nicholas Ray."

> Sex. [6] 19:30 | Sala Luís de Pina

THE SAVAGE INNOCENTS

Sombras Brancas

de Nicholas Ray

com Anthony Quinn, Yoko Tani, Marie Yang, Peter O'Toole

Reino Unido, França, Itália, 1960 – 107 min / legendado em português

THE SAVAGE INNOCENTS marca o começo da fase mais difícil das atribuições de Nicholas Ray pela Europa para levar a cabo os seus projectos tal como os concebeu. É a história de um esquimó forçado a fugir da lei, com a mulher, por ter morto um missionário que ofendera a sua hospitalidade. Um dos primeiros filmes com Peter O'Toole.

> Seg. [9] 19:00 | Sala Dr. Félix Ribeiro

> Qua. [11] 22:00 | Sala Luís de Pina

KING OF KINGS

O Rei dos Reis

de Nicholas Ray

com Jeffrey Hunter, Siobhan McKenna, Robert Ryan, Hurd Hatfield, Viveca Lindfors, Rita Gam, Rip Torn.

Estados Unidos, 1961 – 168 min / leg. electronicamente em português

Uma belíssima versão da Vida de Cristo a que Nicholas Ray dá um toque de modernidade, fazendo de Jesus uma espécie de "rebelde" (mas com causa) comum na sua obra. Uma prodigiosa utilização do ecrã gigante (na sequência do Sermão da Montanha) e uma inesquecível música de Miklos Rozsa.

> Ter. [10] 21:30 | Sala Dr. Félix Ribeiro

> Ter. [17] 22:00 | Sala Luís de Pina

FIFTY-FIVE DAYS AT PEKING

55 Dias em Pequim

de Nicholas Ray

com Charlton Heston, Ava Gardner, David Niven, Flora Robson, John Ireland

Estados Unidos, 1963 – 150 min / leg. electronicamente em português

Estrondoso fracasso comercial, FIFTY-FIVE DAYS AT PEKING determinou definitivamente o futuro de Ray, ditando o seu afastamento do cinema durante muitos anos. Retrato da turbulência sentida na colónia estrangeira de Pequim no ano de 1900, esta grande produção, cujos décors foram recriados em Espanha, terá sofrido com a hospitalização de Ray a meio da rodagem. Não é visto na Cinemateca desde o Ciclo Ray de 1985.

> Sex. [13] 21:30 | Sala Dr. Félix Ribeiro



WIND ACROSS THE EVERGLADES

THE TRUE STORY OF JESSE JAMES

A Justiça de Jesse James

de Nicholas Ray

com Robert Wagner, Jeffrey Hunter, Hope Lange, Agnes Moorehead, Alan Hale, John Carradine

Estados Unidos, 1957 – 92 min / legendado electronicamente em português

A história e a lenda de Jesse James adaptam-se que nem uma luva ao universo temático de Nicholas Ray. Se é verdade que Ray "renegou" o filme após uma intervenção abusiva dos produtores no processo de montagem, não é menos verdade que o filme contém variadíssimos momentos que estão ao nível do melhor da sua obra. Uma utilização belíssima da cor e do cinemascopo.

> Seg. [2] 19:00 | Sala Dr. Félix Ribeiro

> Ter. [3] 19:30 | Sala Luís de Pina

JOHNNY GUITAR

Johnny Guitar

de Nicholas Ray

com Joan Crawford, Sterling Hayden, Mercedes McCambridge, Scott Brady, Ward Bond

Estados Unidos, 1954 – 110 min / legendado em português

Um dos westerns maiores da história do cinema, de cores agressivas e imagens barrocas (as fabulosas cenas de Joan Crawford no interior do saloon, o cenário deste com os fantomáticos "croupiers" e a roleta a rodar). Um filme "onde os cowboys desmaiam e morrem com a graça das bailarinas" (Truffaut). E um "duelo" sem tréguas entre as fabulosas Vienna (Crawford) e Emma (McCambridge).

> Seg. [2] 22:00 | Sala Luís de Pina

WIND ACROSS THE EVERGLADES

A Floresta Interdita

de Nicholas Ray

com Christopher Plummer, Burl Ives, Gypsy Rose Lee, Chana Eden, Peter Falk

Estados Unidos, 1958 – 93 min / legendado em português

Penúltimo filme de Nicholas Ray em Hollywood, antes da aventura das "produções expatriadas" na Europa, que dariam cabo da sua carreira, WIND ACROSS THE EVERGLADES também é um filme ecologista *avant la lettre*. A acção passa-se nos

começos do século XX e mostra a luta de um professor contra os caçadores furtivos que dizimavam certas espécies de aves, cujas penas eram usadas em chapéus de luxo. Fabulosa utilização dos cenários naturais dos pântanos e cursos de água.

> Ter. [3] 21:30 | Sala Dr. Félix Ribeiro

> Sex. [6] 22:00 | Sala Luís de Pina

HOT BLOOD

Sangue Cigano

de Nicholas Ray

com Jane Russell, Cornel Wilde, Luther Adler, Joseph Calleia

Estados Unidos, 1956 – 85 min / legendado electronicamente em português

HOT BLOOD é um dos menos vistos filmes de Ray. Sucedendo a REBEL WITHOUT A CAUSE, e precedendo BIGGER THAN LIFE, este filme "está nos antípodas do clima trágico de qualquer dessas obras. E sabe-se até que a ideia de Ray era que o filme fosse uma comédia, um divertimento baseado no folclore cigano, que conhecia muitíssimo bem" (João Bénard da Costa). Considerado por muitos como um filme menor de Ray, sobre ele Godard também escreveu: "Tudo isto não seria nada num romance, num palco, ou em qualquer outra forma de expressão, mas na tela torna-se fantásticamente belo". Bela é a participação de Jane Russell, e belas são também as cores e o *scope* de HOT BLOOD.

> Qua. [4] 19:30 | Sala Luís de Pina

PARTY GIRL

A Rapariga daquela Noite

de Nicholas Ray

com Cyd Charisse, Robert Taylor, Lee J. Cobb, John Ireland, Kent Smith

Estados Unidos, 1958 – 95 min / legendado em português

Uma obra-prima de Nicholas Ray que nos leva à Chicago dos anos 30 e ao império dos gangsters, para nos contar a história de amor de um advogado aleijado e corrupto por uma bailarina e a sua redenção. Este veio a ser o último filme de Ray feito em Hollywood e entusiasmou a crítica europeia da época. Filmado em cores magníficas e em *scope*. Extraordinária presença de Lee J. Cobb, no papel de um gangster sádico.

> Qua. [4] 21:30 | Sala Dr. Félix Ribeiro

> Seg. [9] 22:00 | Sala Luís de Pina



HIGH GREEN WALL

O Sequestro
de Nicholas Ray
com Joseph Cotten, Thomas Gomez, Maurice Marsac
Estados Unidos, 1954 – 30 min / legendado electronicamente em português

THE JANITOR

de Nicholas Ray
com Nicholas Ray, Anneke Spierenburg, Dawn Cumming, Marvelle Williams
Alemanha, Holanda, 1974 – 12 min / legendado em português

Na selva, um homem é capturado por outro homem, que o condena a ler-lhe para todo o sempre a obra completa de Dickens. HIGH GREEN WALL é um telefilme que, partindo de um conto verdadeiramente prodigioso, *The Man Who Liked Dickens*, revela todo o excesso e romantismo do cinema de Ray. THE JANITOR pertence a WET DREAMS, longa-metragem formada por vários sketches, que também apresentamos na íntegra no contexto desta retrospectiva. O protagonista desta curta é Ray, que representa simultaneamente dois papéis: o de um profeta que pronuncia discursos revolucionários, e o de um guardião ("the janitor") de um cinema, que satisfaz os seus desejos mais íntimos com o auxílio de jovens mulheres. "Libérrimo e alegórico, unindo o sentido lúdico ao sentido sagrado do prazer e da imagem, Nicholas Ray, imenso e

divino, expulsa só sonho a humidade e deixa-nos perante a mais fulgurante incandescência" (João Bénard da Costa).

> Seg. [16] 19:00 | Sala Dr. Félix Ribeiro
> Sex. [20] 22:00 | Sala Luís de Pina

LIGHTNING OVER WATER

de Wim Wenders, Nicholas Ray
com Nicholas Ray, Wim Wenders, Susan Ray
Estados Unidos, 1980 – 116 minutos / leg. electronicamente em português

Também conhecido como NICK'S MOVIE, este filme é uma homenagem de Wim Wenders a Nicholas Ray, que já se encontrava à beira da morte, vencido pela doença, depois de um longo período de decadência profissional e pessoal (Ray morreria antes da estreia do filme). Embora tenha algo de inegavelmente "vampiresco", o filme também é um comovido diário sobre o fim da vida de um cineasta: além de trechos de THE LUSTY MEN, vemos Ray no seu quotidiano e a filmar com os seus alunos o que viria a ser LIGHTNIN' OVER WATER. Vamos apresentar a raríssima montagem original do filme, tal como foi exibida no Festival de Cannes, que tem vinte minutos a mais do que a versão que foi comercializada. Uma oportunidade única.

> Qui. [19] 19:00 | Sala Dr. Félix Ribeiro
> Qua. [24] 22:00 | Sala Luís de Pina

NICK RAY: ECOS, DESCENDÊNCIAS E PROLONGAMENTOS

Também em raccord com 2011, continuamos a fazer acompanhar a retrospectiva da obra de Nicholas Ray com os ecos da sua influência, expressa ou subentendida, declarada ou subterrânea, que sobretudo, mas não exclusivamente, se fez notar em cineastas europeus. Os "ecos, descendências e prolongamentos de Ray" trazem em Janeiro, à sua companhia, Kazan, Monte Hellman, Dennis Hopper, Victor Erice, Joseph Losey, Fuller, Altman; e mais um Godard, NUMÉRO DEUX.

WILD RIVER

Quando o Rio se Enfurece
de Elia Kazan
com Montgomery Clift, Lee Remick, Jo Van Fleet, Bruce Dern
Estados Unidos, 1960 – 110 min / leg. electronicamente em português

"Este filme devia simplesmente contar a minha história de amor com o New Deal, a minha história de amor com as regiões mais remotas deste país, eu queria dizer como os amava e como os admirava", conta Kazan numa entrevista. O realizador parte de um conflito muito usado: a chegada do homem novo a uma sociedade que, antiga, lhe resiste. Muitos westerns se baseiam nisso. Mas esta epopeia moderna é a epopeia dolorosa do homem problemático. E o homem que surge aqui é um homem magoado. Montgomery Clift chegava depois do seu acidente. Nicholas Ray trabalhou com Kazan no teatro, que o levou com ele para Hollywood, onde a sua primeira tarefa foi a de assistente de realização em A TREE GROWS IN BROOKLYN, primeira longa-metragem de Kazan. Os dois mantiveram-se próximos durante muitos anos: quando

Ray andava à procura de um actor para REBEL WITHOUT A CAUSE Kazan convidou-o para ver as rushes de EAST OF EDEN, protagonizado por um jovem desconhecido chamado James Dean. Kazan era Kazan, Ray era Ray; mas WILD RIVER será, porventura, o filme do primeiro em maior vizinhança com o universo e os temas do segundo.

> Seg. [2] 21:30 | Sala Dr. Félix Ribeiro
> Ter. [3] 22:00 | Sala Luís de Pina

NUMÉRO DEUX

de Jean-Luc Godard
com Sandrine Battistella, Pierre Oudry, Alexandre Rignault
França, 1975 – 90 min / legendado em português

NUMÉRO DEUX aborda as relações de poder estabelecidas no seio de uma família no interior de um moderno apartamento. Assentando na justaposição e sobreposição de imagens que apelam a uma pluralidade de leituras, é uma experiência única na obra de Godard, antecipando os seus trabalhos futuros em vídeo. O mestre (Ray, por esta altura embrenhado

WET DREAMS

de Nicholas Ray, Dusan Makavejev, Lee Kraft, Max Fischer, Jens Joergen Thorsen, Hans Kanter, Heathcote Williams, Sam Rotterdam, Oscar Cigard, Falcon Stuart, Geeert Kolman
República Federal da Alemanha, Holanda, 1975 – 89 min / legendado em português

Bizarro filme erótico de produção germano-holandesa, estruturado numa série de sketches a cargo de vários realizadores diferentes. O jugoslavo Makavejev e o americano Nicholas Ray são os mais célebres. Foi essencialmente por causa deste último que o filme ficou famoso – a sua carreira estava, na prática, terminada, e Ray atirou-se ao projecto com a amargura e a ironia que marcaram os últimos anos da sua vida

> Qui. [19] 21:30 | Sala Dr. Félix Ribeiro

WE CAN'T GO HOME AGAIN

de Nicholas Ray
com Nicholas Ray, Leslie Levinson, Denny Fischer, Tom Farrell, Jane Weymann

Estados Unidos, 1971-1980 – 93 min / legendado em português

Último projecto de Nicholas Ray, feito no difícil período final da sua vida. A versão que veremos nesta sessão foi montada por Susan Ray, a partir das nove horas de material inacabado deixadas por Ray, e foi estreada no Festival de Roterdão em 1980. A cópia de Roterdão ardeu e entre as raras cópias que subsistiram conta-se a que foi adquirida em Portugal pela Fundação Calouste Gulbenkian, entretanto depositada na Cinemateca (segundo Serge Daney, "nenhuma cinemateca poderá dormir em paz se não tiver nas suas reservas uma cópia de WE CAN'T GO HOME AGAIN"). Filmado em 35, 16, super 8, 8 mm e em vídeo, utilizando a técnica do split-screen, o incompleto WE CAN'T GO HOME AGAIN (expressão que significa "não se pode voltar ao passado") é o requiem da obra de Nicholas Ray.

> Qui. [26] 21:30 | Sala Dr. Félix Ribeiro

WE CAN'T GO HOME AGAIN – VERSÃO RESTAURADA EM 2011

de Nicholas Ray
com Nicholas Ray, Leslie Levinson, Denny Fischer, Tom Farrell, Jane Weymann

Estados Unidos, 1973 – 90 min / legendado electronicamente em português

Revelado numa primeira versão no Festival de Cannes em 1973, Ray montou e remontou o material de WE CAN'T GO HOME AGAIN até à sua morte em 1979, sem nunca dar o filme como acabado. A cópia que agora exibimos resulta de um restauro que foi terminado este ano, e que foi apresentado em estreia no último Festival de Veneza, a assinalar o centenário do nascimento do cineasta. Como escreveu Susan Ray, a responsável por esse trabalho, esta cópia baseia-se na imagem da primeira versão do filme apresentada em 1973 em Cannes, à qual se acrescentou a narrativa registada posteriormente por Nick, procurando devolver ao som de WE CAN'T GO HOME AGAIN todo o seu esplendor. Um acontecimento cinematográfico a não perder.

> Sex. [27] 21:30 | Sala Dr. Félix Ribeiro
> Seg. [30] 19:30 | Sala Luís de Pina

no "experimentalismo" de WE CAN'T GO HOME AGAIN) e o discípulo (Godard) a colocarem-se, ao mesmo tempo e sem que um soubesse do outro, questões formais semelhantes. Ou ainda: o "clássico" e o "moderno" em linhas paralelas na invenção/preparação de um "pós-cinema".

> Qua. [4] 22:00 | Sala Luís de Pina

TWO LANE BLACKTOP

A Estrada Não Tem Fim
de Monte Hellman
com James Taylor, Dennis Wilson, Warren Oates
Estados Unidos, 1971 – 102 min / legendado em português

Monte Hellman que se destacara em 1967 com um western, THE SHOOTING, com Jack Nicholson, vira-se aqui para o "road movie" – e para muitos este é o "road movie" por excelência. Viagem de descoberta e estranheza, um pouco como EASY RIDER, TWO-LANE BLACKTOP é interpretado pelo célebre singer/songwriter James Taylor e por Dennis Wilson, o baterista dos Beach Boys. A juventude de 70, depois do rock, do Woodstock, do "peace & love": será TWO LANE BLACKTOP o filme que faz a ponte entre os heróis clássicos de Ray e os protagonistas, muito "reais", de WE CAN'T GO HOME AGAIN?. Se "a estrada não tem fim", então é certo que "não se pode voltar para casa"...

> Qui. [5] 21:30 | Sala Dr. Félix Ribeiro
> Qui. [12] 22:00 | Sala Luís de Pina

OUT OF THE BLUE

Angústia de Viver

de Dennis Hopper

com Linda Manz, Dennis Hopper, Sharon Farrell, Raymond Burr
Estados Unidos, 1980 – 92 min / legendado em português

Escrito e produzido por Gary Jules Juvenat, o filme de Hopper-realizador seguinte a *THE LAST MOVIE* (1971), centra-se na personagem de uma adolescente rebelde interessada em Elvis Presley e na música rock. O título vem de Neil Young e da canção *My My Hey Hey (Out of the Blue)*. Integrou a selecção oficial da secção competitiva do Festival de Cannes em 1980, ano em que Jonathan Rosenbaum o incluiu na sua lista dos melhores quinze filmes. Dennis Hopper estreou-se no cinema pela mão de Nicholas Ray, em *REBEL WITHOUT A CAUSE*, de que *OUT OF THE BLUE* é um remake “disfarçado”. Também é conhecido pelo título televisivo: *NO LOOKING BACK*. Primeira exibição na Cinemateca.

> Ter. [10] 19:30 | Sala Luís de Pina

EL SUR

de Victor Erice

com Omero Antonutti, Sonsoles Aranguren, Iciar Bollain, Lola Cardona, Rafaela Aparicio

Espanha, França, 1983 – 95 min / leg. electronicamente em português

Victor Erice realizou até hoje apenas três longas-metragens com intervalos de quase dez anos entre cada uma. Com argumento de José L. Lopez Linares, *EL SUR* é a segunda. O filme é visto através do olhar de uma menina que se defronta com os mistérios da vida que vai descobrindo e se lhe vão revelando até ser uma adolescente e deixar o espaço em que quase sempre permaneceu, partindo para o Sul. Sul que já

não veremos, porque Erice viu-se impossibilitado de concluir o filme como desejava por problemas de produção. Apesar de tal vicissitude fica-nos um filme admirável feito com enorme pudor e sensibilidade, onde uma hábil utilização da câmara, subtis mudanças de luz e de perspectiva, lentos fundidos, rimas plásticas de cor e composição, se conjugam de forma quase pictórica para obter o retrato de uma família na Espanha sombria dos anos 50, numa narrativa imbuída de realismo poético que abarca também a História, o Mito e o próprio Cinema. O filme mais “clássico” do mais “cinéfilo” dos cineastas espanhóis modernos, para quem Ray é referência tutelar.

> Qua. [11] 21:30 | Sala Dr. Félix Ribeiro

> Seg. [16] 22:00 | Sala Luís de Pina

THE CRIMINAL

Prisão Maior

de Joseph Losey

com Stanley Baker, Patrick Magee, Sam Wanamaker

Reino Unido, 1960 – 97 min / legendado em português

Também conhecido por *THE CONCRETE JUNGLE*, é um filme criminal e londrino, retrato de um mundo corrupto filmado a preto e branco pela câmara de Robert Krasker, director da fotografia de *THIRD MAN*, por exemplo. É também o filme da primeira das várias colaborações entre Losey, amante de jazz, e o famoso compositor britânico John Dankworth. Com Ray, Kazan e Fuller, Losey foi um dos principais expoentes de uma “nova sensibilidade” (também política) no cinema clássico americano de depois da II Guerra. E como aconteceu a Ray e a Fuller, os estúdios fecharam-lhe as portas, obrigando-o a uma carreira errante pela Europa. Primeira exibição na Cinemateca.

> Ter. [17] 19:00 | Sala Dr. Félix Ribeiro

SAMUEL FULLER, O OUTRO MAVERICK

São várias as ocasiões e as instâncias em que os nomes de Nicholas Ray e de Samuel Fuller são citados em paralelo. No cinema americano do pós-guerra, personificaram uma independência de espírito que os levou a relações conflituosas com os grandes estúdios de Hollywood, e tanto para um como para outro a certa altura as portas fecharam-se, forçando-os, a partir dos anos 60, a carreiras “marginais”. Mas não só o percurso comum, nem o simbolismo associado, e outras coisas, mais interiores aos filmes de cada um, os ligam. Por exemplo, na epígrafe de *MADE IN USA*, Godard escreveu: “*A Nick e a Samuel, que me educaram no respeito pela imagem e pelo som.*” Pegamos na deixa, continuando a seguir as “pistas” abertas pela retrospectiva Nicholas Ray que este mês concluímos, e mostramos um pequeno programa de seis filmes de Samuel Fuller, o outro “maverick”.



SAMUEL FULLER

WHITE DOG

de Samuel Fuller

com Kristy McNichol, Paul Winfield, Burl Ives

Estados Unidos, 1982 – 90 min / legendado electronicamente em português

O último filme que Samuel Fuller realizou no quadro de um grande estúdio (a Paramount). *WHITE DOG* é uma parábola sobre o racismo, centrada num cão treinado para atacar gente de pele negra. Os executivos da Paramount tiveram receio de matéria tão sensível e optaram por não estrear o filme em sala. Nalguns países europeus (não em Portugal) foi distribuído comercialmente, mas na América só teve exibições televisivas (provavelmente em horários “mortos”). A difícil visibilidade do filme, juntamente com a “má fama” de Fuller (ainda o anátema de Sadoul), alimentou alguns mitos: há quem, sem o ter visto, acredite que *WHITE DOG* é um filme racista. Não é, é o oposto disso.

> Ter. [3] 19:00 | Sala Dr. Félix Ribeiro

SHOCK CORRIDOR

de Samuel Fuller

com Peter Breck, Constance Towers, Gene Evans

Estados Unidos, 1963 – 100 min / legendado em espanhol

Incondicional da violência como matéria cinematográfica, Samuel Fuller situou este filme num meio em que a violência e a repressão são institucionais: um hospital psiquiátrico. Um jornalista que ambiciona o Prémio Pulitzer consegue fazer-se admitir como paciente numa dessas instituições, para desvendar um crime que foi ali cometido e foi testemunhado por três loucos. Neste ambiente de pesadelo, a racionalidade entre em choque com a racionalidade. Alguns críticos viram neste microcosmo uma representação da sociedade americana de modo geral.

> Sex. [6] 19:00 | Sala Dr. Félix Ribeiro

FORTY GUNS

de Samuel Fuller

com Barbara Stanwyck, Barry Sullivan, Dean Jagger, John Ericson

Estados Unidos, 1957 – 80 min / legendado em português

Ver entrada em “*Samuel Fuller, O Outro Maverick*”.

> Sex. [20] 19:00 | Sala Dr. Félix Ribeiro

> Seg. [23] 22:00 | Sala Luís de Pina

THIEVES LIKE US

Todos Somos Ladrões

de Robert Altman

com Keith Carradine, Shelley Duvall, Louise Fletcher, John Schuck, Bert Remsen, Tom Skerritt

Estados Unidos, 1974 – 123 min / leg. electronicamente em português

Foi com *Thieves Like Us*, o romance de Edward Anderson, que Nicholas Ray se estreou, adaptando-o em *THEY LIVE BY NIGHT*. Altman fez um remake, filmado em exteriores no Mississipi, Outra das diferenças relativamente ao filme de Ray é que as personagens de Bowie e Keechie não chegam a casar. Primeira exibição na Cinemateca.

> Seg. [30] 19:00 | Sala Dr. Félix Ribeiro

> Ter. [31] 22:00 | Sala Luís de Pina

VERBOTEN!

de Samuel Fuller

com James Best, Susan Cummings, Tom Pittman

Estados Unidos, 1959 – 79 min / legendado em português

Um filme raramente visto de Fuller, situado na Alemanha logo a seguir ao fim da II Guerra Mundial e que dessacraliza alguns mitos ligados a este período. Uma história de amor entre um soldado americano e uma alemã (o que era proibido, como indica o título) mistura-se ao tema da impaciência da população local em relação aos ocupantes e ao mercado negro. A situação complica-se com as intrigas de um grupo de militantes neo-nazis. Um thriller realizado com a violenta eficácia que caracteriza o cinema de Fuller.

> Sex. [6] 21:30 | Sala Dr. Félix Ribeiro

THE BIG RED ONE

O Sargento da Força Um

de Samuel Fuller

com Lee Marvin, Mark Hamill, Robert Carradine

Estados Unidos, 1980 – 110 min / legendado em português

O regresso de Fuller à realização depois de alguns anos de silêncio, num espantoso relato autobiográfico sobre as suas actividades durante a II Guerra Mundial, num pelotão de infantaria, chefiado por um duro e experimentado sargento (Lee Marvin). Uma narrativa densa e forte, num filme que é um balanço da obra e da vida de um dos grandes cineastas da sua geração.

> Seg. [9] 21:30 | Sala Dr. Félix Ribeiro

> Qua. [18] 22:00 | Sala Luís de Pina

PARK ROW

de Samuel Fuller

com Gene Evans, Mary Welch, Bela Kovacs, Herbert Heyes

Estados Unidos, 1952 – 83 min / legendado electronicamente em português

Era um dos, ou o, filme favorito de Fuller, um filme de jornais e jornalistas, um filme sobre “*the most famous street of american journalism*”, e foi, nas suas próprias palavras, “*the greatest flop of all time, not just a flop, bur the greatest flop.*” O ambiente é a Nova Iorque de 1880, o protagonista um jornalista idealista que, desgostado do jornal onde trabalha, decide fundar o seu próprio jornal para praticar uma informação isenta de manipulações. Não é exibido na Cinemateca desde 1993.

> Sex. [13] 19:00 | Sala Dr. Félix Ribeiro

FORTY GUNS

de Samuel Fuller

com Barbara Stanwyck, Barry Sullivan, Dean Jagger

Estados Unidos, 1957 – 80 min / legendado em português

O western em tempo de mudança. O começo é de cortar a respiração e ficou na história. Jamais o cinematógrafo foi aplicado desta maneira. Dir-se-ia que foi inventado para Fuller filmar aquela longa cavalgada de Barbara Stanwyck à frente dos seus 40 cavaleiros, mancha reptilínea nas planícies do Oeste. E é o filme que destrói um “conceituado” cliché tacitamente aceite em todos os filmes do género: o duelo final que opõe Sullivan a John Ericson, com este escudado por Stanwyck.

> Sex. [20] 19:00 | Sala Dr. Félix Ribeiro

> Seg. [23] 22:00 | Sala Luís de Pina

CINEASTAS, DO NOSSO TEMPO

A série é, e muito justamente, afamada. É mesmo muito mais do que isso, um trabalho de excepção, vindo da cinefilia e de França, nos anos dos *Cahiers du Cinéma* e da Nouvelle Vague. Começou em 1964, quando Janine Bazin desafiou André S. Labarthe para que se juntasse a ela nesta aventura, uma série de emissões televisivas dedicadas ao cinema, aos seus maiores protagonistas, ao que estava a acontecer, com o foco tanto no cinema como na sua história, no cinema como uma história em curso mas sobretudo como um território vivo e apaixonado. Ela era a chama, ele o combustível, palavras de Labarthe. "Cinéastes, de Notre Temps" resultou em 58 filmes. Foi o primeiro, dedicado a Luis Buñuel, que lhe deu o título. As emissões foram interrompidas em Novembro de 1975 e a série renasceu em 1988, renomeada "Cinémas, de Notre Temps". Em 2011, o Pompidou dedicou-lhe uma retrospectiva, que a Cinemateca agora retoma, e a Capricci editou um livro com documentação sobre a série e uma extensa entrevista de Thierry Lounas a André S. Labarthe, a que chamou *La Saga Cinéastes, de Notre Temps – Une Histoire du Cinéma en 100 Films*.

De facto uma saga, de facto uma história do cinema em 100 filmes, *Cinéastes, de Notre Temps / Cinéma, de Notre Temps* é uma extensa e heterogénea galeria de retratos de protagonistas e temas do "cinema do nosso tempo" assinada ao longo dos anos por diversos realizadores, no pressuposto da originalidade das abordagens e perspectivas fazendo dialogar interlocutores – os filmados e os que os filmavam –, gerações, épocas, cinematografias. Desde o princípio, a inspiração foi procurada no estilo cinematográfico de cada retratado (no caso dos filmes dedicados a cineastas, maioritários na série), norteando-se pelo princípio de um gesto vivo, e mesmo interveniente no território que retratava por contraponto a um projecto eminentemente patrimonial.

Jean Douchet definiu-a como um projecto "que permanecerá emblemático do que é preciso fazer em televisão. Inspirada pelas já célebres entrevistas dos *Cahiers du Cinéma*, tem por finalidade guardar para os séculos futuros o traço vivo dos autores, os traços da sua personalidade, o pensamento da sua obra." É também, desde o início, pautada pela atenção aos seus contemporâneos, fossem eles Buñuel, Dreyer, Guitry, Bresson, Godard, Truffaut, Pasolini, Renoir, Lang, Fuller, Becker, Cassavetes, Alain Robe-Grillet ou a Nouvelle Vague (títulos dos anos 1960), Melville, Claude Autant-Lara ou Demy (na década de 1980), Lynch, Moretti, Rivette, Scorsese, Cissé, Chabrol, Oliveira, Kiarostami, Cavalier, Hsiao-Hsien, Ackerman, Rouch, Garrel, Cronenberg, Kitano (nos anos 1990), Kaurismaki, Straub-Huillet, Ferrara, Iosseliani, Moulet ou Erice (já neste segundo século de cinema).

A Cinemateca vai apresentá-la integralmente ao longo dos próximos meses, abrindo 2012 numa imersão de cinefilia. O programa inclui filmes da maioria dos cineastas retratados. André S. Labarthe vai estar na Cinemateca entre os dias 16 e 20 para acompanhar as primeiras sessões da retrospectiva e para participar na série de sessões-conferência da rubrica regular de programação HISTÓRIAS DO CINEMA, que nesta quarta edição aposta no binómio LABARTHE/GODARD (ver a entrada respectiva).

com a presença de
André S. Labarthe

LUIS BUÑUEL: UN CINÉASTE DE NOTRE TEMPS

de Robert Valey
com Luis Buñuel, Max Ernst, Adónis Kyrrou, Pierre Prévert, Georges Sadoul, Michel Piccoli
França, 1964 – 44 min / legendado electronicamente em português

SIMON DEL DESIERTO

de Luis Buñuel
com Claudio Brook, Silvia Pinal
México, 1965 – 45 min / legendado electronicamente em português

O primeiro filme da série foi um retrato de Luis Buñuel, em duas partes. A primeira centra-se no percurso de Buñuel, compondo-se a segunda de uma entrevista com ele, filmada em Toledo a pedido expresso do realizador: "Gosta de Toledo?" / "Não detesto, as ruas são sujas", diz Buñuel com a cidade em fundo. Foi este primeiro filme que deu o nome à série. Segue-se um filme de Buñuel, SIMON DEL DESIERTO, o seu último mexicano. Previsto como longa-metragem, acabou reduzido a 45 minutos. Trata-se de uma das obras-primas absolutas do realizador. São Simão é um eremita no deserto, onde vive no alto de uma coluna, mas o Diabo vem tentá-lo várias vezes, sob a forma da bela Silvia Pinal, que acaba por levar a melhor. Um filme prodigioso.

> Seg. [16] 21:30 | Sala Dr. Félix Ribeiro

LA NOUVELLE VAGUE PAR ELLE-MÊME

de Robert Valey, André S. Labarthe
com Claude Chabrol, Jean Rouch, Jean-Luc Godard, Georges Franju, Jacques Rivette, François Truffaut, Agnès Varda, Henri Langlois, Jacques Demy, Alexandre Astruc, Pierre Kast, Jean-Daniel Pollet, Jacques Rozier
França, 1995 (remontagem da versão de 1964) – 57 min / legendado electronicamente em português

LA NOUVELLE VAGUE: REMÈDE OU POISON?

de Robert Valey
com Henri Langlois, Alexandre Astruc, Pierre Kast, Agnès Varda
França, 1964 – 38 min / legendado electronicamente em português

A sessão reúne os dois filmes da série expressamente dedicados à Nouvelle Vague. O primeiro, inicialmente rodado em 1964, a poucos anos do seu surgimento e reunindo treze dos seus protagonistas, foi remontado numa nova versão por Labarthe em 1995: "Era o próprio projecto da Nouvelle Vague a anunciar o seu fracasso. O seu sucesso foi fulgurante, mas rapidamente seguido do falhanço que, quase paradoxalmente, permitiu a criação do mito. Sem exagerar muito, diria que a nossa emissão participou da construção do mito" (André S. Labarthe). Também de 1964, LA NOUVELLE VAGUE: REMÈDE OU POISON? foca os problemas de produção e distribuição que os realizadores enfrentaram na França dos anos 1960.

> Ter. [17] 21:30 | Sala Dr. Félix Ribeiro

TARIS / LA NATATION

de Jean Vigo
com Jean Taris
França, 1931 – 9 min

ZÉRO DE CONDUITE

Zero em Comportamento
de Jean Vigo
com Jean Dasté, Louis Lefebvre, Gilbert Pruchon
França, 1933 – 45 min / legendado em português

LA NATATION é o filme de Jean Vigo com o famoso campeão francês de natação Jean Taris, também conhecido como TARIS, ROI DE L'EAU, LA NATION PAR JEAN TARIS, CHAMPION DE FRANCE ou TARIS, CHAMPION DE NATATION. Foi realizado depois de À PROPOS DE NICE e é fundamentalmente um documentário lírico, com Vigo a filmar Taris captando-lhe o corpo e os movimentos para um pequeno "canto" à beleza e à perfeição das formas humanas. Obra-prima violenta, ZÉRO DE CONDUITE é situada num internato e culmina na revolta das crianças contra a autoridade. Esteve proibido em França durante doze anos.

> Qua. [18] 19:00 | Sala Dr. Félix Ribeiro

JEAN VIGO

de Jacques Rozier
com Michel Simon, Albert Riera, Dita Parlo, Jean Painlevé, André Négis, Pierre Merle, Jean Dasté, Gilles Margaritis, Jean Lods, René Lefèvre, Paul Grimault
França, 1964 – 94 min / legendado electronicamente em português

"Fiz o filme seguindo o mesmo método de CITIZEN KANE: 'Quem era verdadeiramente o cidadão Jean Vigo?' Os seus colaboradores, os seus amigos, falam dele trinta anos depois da sua morte. Descobrimos então um Vigo completamente anarquista, muito farsante, o oposto da sua imagem nas histórias do cinema, do lado 'Rimbaud do cinema' que se lhe colou à pele" (Jacques Rozier). Foi o segundo filme da série, filmado por Rozier com a mesma liberdade com que realizou ADIEU PHILIPPINE, na opinião de Labarthe. E rompendo logo à segunda com o pressuposto da contemporaneidade já que Vigo morrera em 1934, ou nem tanto: "Não distinguíamos entre morto e vivo. É também por isso que digo que não há história do cinema. Além disso, tínhamos previsto que a série contaria com mais mortos do que vivos" (A.S. Labarthe).

> Qua. [18] 21:30 | Sala Dr. Félix Ribeiro

ABEL GANCE, PORTRAIT BRISÉ

de Hubert Knapp
com Abel Gance, Léonce-Henri Burel, Steve Passeur
França, 1965 – 61 min / legendado electronicamente em português

Retrato em três capítulos de Abel Gance, o filme de Knapp centra-se na experiência da guerra (a de 1914), da dos seus filmes e da evocação na primeira pessoa das suas reflexões sobre a própria obra. "Rodado em Junho de 1964, Abel Gance



acaba de fazer 75 anos... A idade da torre Eiffel, a idade de Chaplin, isto é, mais coisa menos coisa, a idade do cinema" (Janine Bazin, A. S. Labarthe, 1964).

> Qui. [19] 22:00 | Sala Luís de Pina

GLOMDALSBRUDEN

"A Noiva de Glomdal"
de Carl Th. Dreyer
com Strub Wiberg, Tove Tellback, Harald Stoermer
Noruega, 1925 – 75 minutos / mudo, intertítulos em norueguês traduzidos em português

"A NOIVA DE GLOMDAL", realizado por Dreyer na Noruega, é um filme injustamente considerado menor na sua obra. Alguns críticos vêem neste filme "um pequeno intervalo" entre duas obras maiores, AMO E SENHOR e A PAIXÃO DE JOANA D'ARC. Outros, porém, como Tom Milne, consideraram-no próximo do cinema de Stiller, pelo facto da encenação se definir na relação com uma paisagem (trata-se de uma história de amores contrariados, com duas famílias separadas por um rio) e pela sensualidade e espontaneidade com que Dreyer celebra a sexualidade da adolescência.

> Seg. [23] 19:00 | Sala Dr. Félix Ribeiro

CARL TH. DREYER

de Eric Rohmer
com Carl Th. Dreyer, Lisbeth Movin, Henrik Malberg, Anna Karina
França, 1965 – 61 min / legendado electronicamente em português

Neste filme sobre o mestre dinamarquês, filmado em Copenhaga, três anos antes da sua morte, Dreyer fala da sua concepção do cinema: da necessidade de que o ritmo seja lento, para que a palavra adquira todo o seu sentido; da duração dos planos; da importância da luz, que substitui os truques dos actores; do seu interesse pelos segredos da alma que se escondem por detrás dos rostos. Além do testemunho pessoal de Dreyer e de entrevistas a alguns dos seus actores, Rohmer filmou a leitura por Anna Karina de textos caros ao cineasta.

> Seg. [23] 21:30 | Sala Dr. Félix Ribeiro

LES PERLES DE LA COURONNE

de Sacha Guitry
com Jacqueline Delubac, Sacha Guitry, Lyn Harding
França, 1937 – 107 min / legendado electronicamente em português

O escritor Jean Martin conta à mulher a história fantástica de sete pérolas raras, todas elas iguais, espalhadas pelo mundo. O filme é uma fantasia que atravessa cinco séculos de história europeia envolvendo três narradores e um conjunto de personagens em que cada um fala a língua materna (Guitry considerava bárbara e criminosa, a dobragem). LES PERLES DE LA COURONNE é uma mistura de fábula, tratado de história e filme de aventura. Guitry, fiel a si próprio, impertinente e farsante além de narrador, assume a pele de figuras históricas como Francisco I e Napoleão III.

> Ter. [24] 19:00 | Sala Dr. Félix Ribeiro

SACHA GUITRY

de Claude de Givray
com Michel Simon, Jacques Robert, Guy Lacourt, Raymond Lamy, Serge Sandberg, Gilbert Bokanowski, Raymond Lamy, Pauline Carton
França, 1965 – 64 min / legendado electronicamente em português

O retrato de Guitry por Givray dirige-se simultaneamente à personalidade e à obra. "Poderíamos assimilar Guitry à Nouvelle Vague uma vez que foi um dos primeiros a praticar a política dos autores. Não assumia ele todos os papéis: realizador, argumentista, actor? E era um notável director de actores" (Claude de Givray).

> Ter. [24] 21:30 | Sala Dr. Félix Ribeiro

CASQUE D'OR

Aquele Loira

de Jacques Becker

com Simone Signoret, Serge Reggiani, Claude Dauphin, Raymond Bussières, Gaston Modot

França, 1952 – 98 min / legendado em português

Um dos mais belos filmes franceses de sempre e talvez a obra-prima de Jacques Becker. Raras vezes, no cinema, uma "reconstituição" de época (o fim do século XIX) conseguiu recri-la de forma tão perfeita, um estilo de vida e o espírito do tempo. CASQUE D'OR (Simone Signoret) é a bela amante de um bandido, Manda (a melhor criação de Serge Reggiani no écran), que acaba traído pelo chefe do grupo.

> Qua. [25] 19:00 | Sala Dr. Félix Ribeiro

JACQUES BECKER (1906-1960)

de Claude de Givray

com Lino Ventura, François Truffaut, Simone Signoret, Micheline Presle, Françoise Giroud, Daniel Gélin, Nicole Courcel, Albert Simonin, Maurice Ronet

França, 1967 – 76 min / legendado electronicamente em português

O filme de Claude de Givray reúne testemunhos de colaboradores, actores e amigos de Becker, cineasta que fez a passagem entre o cinema francês dos anos 1950 e a Nouvelle Vague. Foi o segundo filme da série assinado por Claude de Givray. "Não chegou à série por acaso. Fazia parte da equipa dos Cahiers du Cinéma, ora, na época, a nossa política consistia em associar um máximo dos jovens da revista aos Cinéastes de Notre Temps" (André S. Labarthe).

> Qua. [25] 21:30 | Sala Dr. Félix Ribeiro

ROBERT BRESSON NI VU NI CONNU

de François Weyergans

com Robert Bresson, François Weyergans

França, 1994 (remontagem da versão de 1965) – 64 min / legendado electronicamente em português

O encontro entre François Weyergans e Robert Bresson aconteceu em 1965, depois de AU HASARD, BALTHAZAR. Bresson não aceitou uma entrevista filmada mas aceitou responder às perguntas do seu jovem interlocutor. Weyergans voltou ao filme três décadas depois juntando-lhe um prefácio de dois minutos – um plano enquadrado e iluminado por

Raymond Depardon – e um posfácio – que mostram uma fotografia e dois cartazes. "Como diz Bresson: é preciso mostrar as coisas sem as mostrar" (François Weyergans).

> Qui. [26] 19:00 | Sala Dr. Félix Ribeiro

LES ANGES DU PÉCHÉ

"Os Anjos do Pecado"

de Robert Bresson

com Renée Faure, Jany Holt, Sylvie, Mila Parély, Marie-Hélène Dasté, Sílvia Monford

França, 1944 – 87 min / legendado em português

Primeira longa-metragem de Bresson e um dos dois únicos filmes em que utilizou actores profissionais (o outro foi LES DAMES DU BOIS DE BOULOGNE). Bresson preferia "modelos" a actores, pois "nós somos complexos e aquilo que o actor mostra não é complexo." Mas neste filme, como assinalou Jorge Silva Melo, as duas atrizes principais são modelos do "anjo" e do "pecado". Estranho paradoxo para quem não acreditava em actores. Esta história, situada num convento que se consagra à redenção das jovens perdidas, realizada com o rigor que caracteriza Bresson, aborda o tema central do seu cinema, o da Graça. Os diálogos são de Jean Giraudoux.

> Qui. [26] 22:00 | Sala Luís de Pina

ERICH VON STROHEIM

de Robert Valey

com Gloria Swanson, Denis Marion, René Clair, Edmond T. Gréville, Michel Arnaud, Jean Boyer, Jean Renoir

França, 1965 – 90 min / legendado electronicamente em português

Stroheim foi outro dos "cineastas mortos" a que a série consagrou um filme. "Se estivesse vivo teria sido perfeito para a série. O nosso problema era portanto o de saber como fazer um filme sobre Stroheim sem Stroheim. Entrevistámos pessoas que tinham trabalhado com ele, entre as quais Edmond T. Gréville que nos contou uma sequência memorável (...). Stroheim queria que o espectador sentisse o tempo que passa, a presença do corpo, a fadiga" (A.S. Labarthe). O filme segue o rasto de Stroheim em Viena e integra vários excertos de filmes seus, cuja inclusão, na opinião de Labarthe, esmaga tudo o resto. Razão pela qual considera que este é um dos casos falhados dos "Cinéastes, de Notre Temps".

> Sex. [27] 19:00 | Sala Dr. Félix Ribeiro

FADOS

O momento é oportuno, com o recente reconhecimento do Fado como património imaterial da Humanidade pela UNESCO. Querendo apresentar um trabalho recente de restauro em 35mm, feito no seu laboratório, a Cinemateca exhibe a nova cópia do filme de Armando de Miranda com Amália Rodrigues CAPAS NEGRAS, abrindo com ela um Ciclo que evoca o fado filmado no cinema português em cinco sessões. A CAPAS NEGRAS, cuja projecção é antecedida de um "clip" de Amália de 1971, também alvo de um trabalho de laboratório recente, acrescentam-se os clássicos A SEVERA de 1931, por Leitão de Barros, e FADO – HISTÓRIA D'UMA CANTADEIRA, o mais célebre dos filmes de Amália, filmada em 1947 por Perdígão Queiroga. Para além deles, dois documentários recentemente realizados sobre um dos maiores cúmplices de Amália, Alain Oulman (COM QUE VOZ, de Nicholas Oulman) e o retrato de Aldina Duarte por Manuel Mozos (ALDINA DUARTE – PRINCESA PROMETIDA).

**AMÁLIA CANTA "OIÇA LÁ Ó SENHOR VINHO"**

de Augusto Cabrita

com Amália Rodrigues

Portugal, 1971 – 3 min

CAPAS NEGRAS

de Armando de Miranda

com Amália Rodrigues, Alberto Ribeiro, Artur Agostinho, Vasco Morgado

Portugal, 1947 – 99 min

CAPAS NEGRAS tem direcção musical de Jaime Mendes, canções de Frederico Valério, Raúl Ferrão, Jaime Mendes, Ângelo Araújo, Santos Moreira, Alberto Ribeiro, interpretadas por Amália Rodrigues, Alberto Ribeiro e Domingos Marques.

A história, melodramática, segue o romance de um estudante de direito em Coimbra, José Duarte, com uma rapariga, Maria Lisboa, cujo idílio termina quando ele conclui o curso e parte para o Porto por se julgar traído. Mais tarde, a rapariga é acusada de abandonar um filho e levada a tribunal onde José Duarte a defenderá. A abrir a sessão, AMÁLIA CANTA OIÇA LÁ Ó SENHOR VINHO. Os dois filmes são apresentados em cópias novas 35mm resultantes de um trabalho de restauro (CAPAS NEGRAS) e preservação (a curta-metragem) efectuados no laboratório da Cinemateca, no caso desta última um trabalho que contou com o apoio do Instituto da Vinha e do Vinho.

> Qui. [12] 21:30 | Sala Dr. Félix Ribeiro

ALDINA DUARTE – PRINCESA PROMETIDA

de Manuel Mozos

Portugal, 2009 – 60 min

com a presença de
Manuel Mozos e Aldina Duarte

Manuel Mozos tinha filmado Aldina Duarte a cantar o fado A Rua do Capelão nas ruas da Mouraria em XAVIER, rodado em 1991. Em 2009, a partir de uma ideia de Maria João Seixas, compôs-lhe um retrato de fadista, "uma das mais importantes vozes femininas do facto actual", filmando-a numa actuação ao vivo no Palácio Fronteira, e ao longo de testemunhos dela própria a solo e em conversas com colaboradores, amigos e familiares, entre os quais a sua mãe e Jorge Silva Melo.

> Sex. [13] 22:00 | Sala Luís de Pina

A SEVERA

de Leitão de Barros

com Dina Teresa, António Luís Lopes, António Lavradio, Ribeiro Lopes

Portugal, 1931 – 105 min

A SEVERA foi a primeira longa-metragem sonora portuguesa, embora não a primeira em língua portuguesa, título que cabe ao hoje desaparecido A CANÇÃO DO BERÇO, versão lusófona de DOROTHY AND SON, de Dorothy Arzner, realizada em Paris

QUEEN KELLY

de Erich von Stroheim

com Gloria Swanson, Seena Owen, Walter Byron, Tully Marshall Estados Unidos, 1928 – 96 min / mudo, com intertítulos em inglês traduzidos electronicamente em português

O projecto mais ambicioso e "demente" de Erich von Stroheim: a história de uma jovem apaixonada por um aristocrata de um reino da Europa Central, expulsa a chicote pela rainha, que enriquece em África como prostituta, regressando para se vingar. O projecto ficou pela primeira parte (o episódio europeu), mas Stroheim filmou algumas cenas do episódio africano que passou a ser incluído na cópia restaurada. Um grande filme "maldito".

> Sex. [27] 22:00 | Sala Luís de Pina

MADAME DE...

Madame De...

de Max Ophuls

com Danielle Darrieux, Charles Boyer, Vittorio de Sica

França, 1953 – 100 min / legendado electronicamente em português

Esta obra-prima de Ophuls forma como que uma trilogia com dois outros filmes do realizador sobre amores femininos fracassados, LIEBELEI e LETTER FROM AN UNKNOWN WOMAN, dos quais são retomadas algumas situações idênticas. Baseado num romance de Louise de Vilmorin e situado em fins do século XIX, o filme conta a história de um triângulo amoroso e de um par de brincos oferecidos pelo marido à mulher, que os vende e, mais tarde, os recebe como prenda do amante, que de nada sabia.

> Ter. [31] 19:00 | Sala Dr. Félix Ribeiro

MAX OPHULS OU LA RONDE

de Michel Mitrani

com Peter Ustinov, Daniel Gélin Danielle Darrieux, Vittorio de Sica, Martine Carol, Marcel Ophuls

França, 1965 – 51 min / legendado electronicamente em português

Um grupo de colaboradores e actores de Ophuls discorrem sobre os seus métodos de trabalho, a sua técnica e a sua concepção de cinema no palco de um circo que evoca o de LOLA MONTÈS. "Admirador apaixonado de Ophuls, Michel Mitrani quis prestar homenagem a este grande mestre do cinema morto em 1957 (...). É portanto na féerie de um circo com o espectáculo em pano de fundo que esta reportagem foi rodada" (Janine Bazin, A.S. Labarthe).

> Ter. [31] 21:30 | Sala Dr. Félix Ribeiro

por Alberto Cavalcanti. O filme de Leitão de Barros inspira-se na vida da famosa cigana e fadista do século XIX, paixão do conde de Marialva, segundo a peça escrita por Júlio Dantas. Notável interpretação de Dina Teresa. O desenlace, com a agonia da mulher que reencontra o amante, enquanto as ruas estão em festa, parece transpor o da Traviata. O filme é apresentado em cópia nova e integral, resultado do processo de restauro efectuado pelo laboratório da Cinemateca.

> Seg. [23] 19:30 | Sala Luís de Pina

FADOS POR AMÁLIA RODRIGUES

Portugal, 1970 – 10 min

FADO – HISTÓRIA D'UMA CANTADEIRA

de Perdígão Queiroga

com Amália Rodrigues, Virgílio Teixeira, António Silva, Vasco Santana, Eugénio Salvador

Portugal, 1947 – 108 min

Foi pela via do melodrama que Perdígão Queiroga se estreou na longa-metragem em FADO – HISTÓRIA D'UMA CANTADEIRA, um dos maiores sucessos de bilheteira do cinema português dos anos 1940, com mais de vinte semanas de exibição nos cinemas Trindade e Condes. O argumento, de que se dizia ter algumas características biográficas de Amália, reuniu a genial fadista ao mais popular galã de então, Virgílio Teixeira. Para muitos, trata-se do melhor momento cinematográfico da carreira de Amália Rodrigues. A abrir a sessão, um alinhamento de três fados, Fado Gaivota, Mouraria e Verde cantados por Amália Rodrigues, numa produção de 1970 de António da Cunha Telles, a apresentar em cópia nova.

> Sex. [27] 19:30 | Sala Luís de Pina

COM QUE VOZ

de Nicholas Oulman

Portugal, 2009 – 108 min

O documentário de Nicholas Oulman sobre Alain Oulman (prémio de melhor primeira obra no DocLisboa 2009) é um retrato centrado no percurso de um homem que "parece ter vivido várias existências", como a sinopse refere. Uma delas foi literária (enquanto leitor e editor), outra foi musical e é indissociável da colaboração de Alain Oulman com Amália Rodrigues, uma colaboração próxima e duradoura, sendo ele o responsável por trazer para a música de Amália nomes grandes da literatura portuguesa como Luís de Camões, Alexandre O'Neill, Pedro Homem de Melo ou David Mourão Ferreira. COM QUE VOZ dá ainda a conhecer o modo como Alain Oulman foi perseguido pelo regime salazarista e o seu exílio em França. Inclui imagens raras suas com Amália.

> Ter. [31] 19:30 | Sala Luís de Pina

CINEMA, CEM ANOS DE JUVENTUDE – OS FILHOS DE LUMIÈRE

EM COLABORAÇÃO COM OS FILHOS DE LUMIÈRE ASSOCIAÇÃO CULTURAL

O programa pedagógico “Cinema Cem Anos de Juventude” é um projecto experimental de educação em cinema, coordenado pela Cinemateca Francesa. Este projecto original reúne, à escala europeia, profissionais de cinema, professores, salas de cinema, associações e cinematecas. Criado em França em 1995 na celebração dos cem anos de cinema, tem vindo a ser implantado em Portugal pela Associação Os Filhos de Lumière – em parceria com a Cinemateca Portuguesa-Museu do Cinema – desde o ano lectivo 2006/2007. O mote desta edição foi “Mostrar/Esconder” no cinema, uma questão que mais de 500 crianças e adolescentes se colocaram no ano lectivo 2010/2011, vendo e analisando filmes a partir deste ponto de vista ao longo do ano, fazendo exercícios filmados onde descobrem a matéria do cinema, realizando por fim pequenos filmes-ensaio em Portugal, França, Espanha, Itália, Reino Unido e Brasil (Rio de Janeiro). Nesta sessão, apresentam-se os seis filmes-ensaio portugueses que resultaram deste trabalho e uma selecção de títulos de outros países. No ano lectivo de 2011-2012 Portugal continua pelo sexto ano consecutivo a participar neste programa pedagógico (com seis grupos em três regiões de Portugal), que continua a ampliar-se com a participação da Alemanha, de uma nova região no Brasil (S. Paulo) e de uma nova região de França (Guadalupe, nas ilhas Antilhas).

O DIÁRIO

Portugal, 2011 – 8 min

O OUTRO LADO

Portugal, 2011 – 9 min

A CASSETTE

Portugal, 2011 – 11 min

LIAN XOU

Portugal, 2011 – 9 min

UMA NOVA AMIZADE

Portugal, 2011 – 7 min

AS CICATRIZES DO CORAÇÃO

Portugal, 2011 – 7 min

Acompanhados por cineastas e professores, alunos de diferentes idades, provenientes de diferentes regiões em Portugal, França, Espanha, Itália, Reino Unido e Brasil, realizaram pequenos filmes com as mesmas regras do jogo, sobre a questão o que é mostrar e esconder no cinema. Os filmes portugueses foram realizados por alunos da Escola Básica José Afonso (Alhos Vedros, Moita, 7º ano), Escola Secundária da Baixa da Banheira (Vale da Amoreira, Moita, 7ºano), Escola Secundária de Serpa (Serpa, 8º ano), Biblioteca Municipal Abade Correia da Serra (Serpa, Clube de Cinema), Escola Profissional Fialho de Almeida (Vidigueira, grupo de cinema) e Escola Secundária Passos Manuel (Lisboa, 7º ano). Ao elenco dos títulos portugueses em cima indicados, juntar-se-á ainda uma selecção dos filmes-ensaios de participantes de outros países realizados com as mesmas regras do jogo.

> Qui. [5] 19:00 | Sala Dr. Félix Ribeiro

projeção seguida de conversa com os participantes portugueses que darão conta da sua experiência neste dispositivo

PRESIDÊNCIA DINAMARQUESA DA UNIÃO EUROPEIA

EM COLABORAÇÃO COM A EMBAIXADA DA DINAMARCA EM PORTUGAL

Assinalando a abertura da Presidência Dinamarquesa da União Europeia, e em colaboração com a Embaixada da Dinamarca em Portugal, apresentamos um dos mais célebres filmes dinamarqueses produzidos em tempos recentes, HAEVNEN, de Susanna Bier.

HAEVNEN

Num Mundo Melhor

de Susanne Bier

com Mikael Persbrandt, Wil Johnson, Ulrich Thomsen, Eddy Kimani, William Johnk Nielsen

Dinamarca, Suécia, 2010 – 119 min / legendado em português

É um melodrama familiar em registo thriller e conquistou várias distinções, entre elas o Oscar de melhor filme estrangeiro e o Globo de Ouro 2011. A história segue dois miúdos, rivais, e as suas respectivas famílias, em desintegração. Passa-se na Dinamarca e num país africano em guerra, porque outra das personagens, o pai de um deles, é um médico sem fronteiras em missão num campo de refugiados que, na esfera privada, enfrenta a batalha de um divórcio. Primeira exibição na Cinemateca.

> Qua. [11] 19:00 | Sala Dr. Félix Ribeiro

NÃO O LEVARÁS CONTIGO – ECONOMIA E CINEMA

Iniciamos em Janeiro esta série, baptizada a partir de um célebre filme de Frank Capra sobre o dinheiro, dedicada à discussão de temas encontrados na confluência entre a economia e o cinema. O cinema como, também, “questão económica”, mas sobretudo o cinema como retrato e reflexo dos grandes problemas da economia, os eternos, os ocasionais, os recorrentes.

A série, que se prolonga até Julho, foi concebida em estreita ligação com um conjunto de personalidades de reconhecida autoridade no tema, tendo a Cinemateca pedido a cada uma delas que escolhesse um filme (ou o filme) que na sua perspectiva melhor ou mais luminosamente exprimisse um olhar cinematográfico sobre a economia. Na sessão inaugural acolhemos Luís Campos e Cunha. Professor Catedrático na Faculdade de Economia da Universidade Nova de Lisboa, doutorado pela Columbia University de Nova Iorque, e ex-Ministro de Estado e das Finanças, Luís Campos e Cunha escolheu e virá apresentar CITIZEN KANE, de Orson Welles.

CITIZEN KANE

O Mundo a Seus Pés

de Orson Welles

com Orson Welles, Joseph Cotten, Everett Sloane, Agnes Moorehead, Dorothy Comingore, Ray Collins, Paul Stewart

Estados Unidos, 1941 – 119 min / legendado em português

Com BIRTH OF A NATION de Griffith (1915) e À BOUT DE SOUFFLE de Godard (1960), este primeiro filme de Orson Welles, realizado quando o cineasta tinha 26 anos, é reconhecido como um grande salto qualitativo na história da evolução da linguagem cinematográfica. A profundidade de campo, os enquadramentos em ligeiro contra-picado ao nível do chão, o plano sequência natural ou artificial (recorrendo a efeitos especiais), vieram abrir novos caminhos para a realização. Tudo isto ao serviço de um argumento que é também um dos mais bem escritos de sempre, sobre a vida de um potentado da imprensa, Charles Foster Kane, inspirado em William Randolph Hearst, em que a vida da personagem, já morta, é narrada por aqueles que o conheceram.

> Sex. [20] 21:30 | Sala Dr. Félix Ribeiro

sessão apresentada por Luís Campos e Cunha

VÍDEOS DE SÉRGIO TABORDA

Expondo regularmente desde meados dos anos 80, a partir de 1992 Sérgio Taborda concentrou-se na criação de instalações para espaços específicos, entre as quais as instalações áudio e vídeo, IMERSÃO (1997) e TRAVELLING (1998), concebidas em colaboração com o músico e compositor Luís Bragança Gil. Paralelamente a esses projectos no domínio da instalação, desde 2002 Taborda tem realizado vários trabalhos em vídeo, “que incorporam o tempo e a duração irreversíveis de um acontecimento”, destinados à projecção em salas de cinema. Estas duas sessões acolhem os mais recentes vídeos do artista, por ele agrupados em quatro sequências.

com a presença de Sérgio Taborda

SEQUÊNCIA 1

PRIMEIRO NIGHT SHOT NA RUA DAS CHAGAS SMS

2009-2005 TRAVESSA DAS PEDRAS NEGRAS/ TRAVESSA DO ALMADA COM O NUNO

ROHMER NA ESPLANADA DA CINEMATECA

TRAVELLING COM LEONOR NO MEU 4L

NO ATELIER DA LEONOR

EM VOLTA DO ATELIER DA LEONOR

FREILUFTKINO

de Sérgio Taborda

Alemanha, 2010 – 26 min

SEQUÊNCIA 2

007 NA ESPLANADA DA CINEMATECA

AROSA

OST

BERLIN-D CAIS DE NEUKOLLN

de Sérgio Taborda

Alemanha, 2010 – 32 min

duração total da sessão: 58 minutos

A sessão reúne vários vídeos constituídos por imagens captadas em Lisboa e em Berlim ao longo de quase dez anos, editados por Sérgio Taborda em 2010, com a colaboração de Arturo Martínez Steele. Trabalhos que, na sua simplicidade e exploração da “duração irreversível de um acontecimento”, se debruçam sobre sítios tão diversos como a Rua das Chagas, o atelier de Leonor Antunes em Berlim, ou a esplanada da Cinemateca no momento da projecção de um filme.

> Ter. [24] 19:30 | Sala Luís de Pina

SEQUÊNCIA 3

NOVEM NA KARL-MARX-ALLEE

SOMBRA E FUMO

UFA

TELA E NOVEM

de Sérgio Taborda

Alemanha, 2010-2011 – 21 min

SEQUÊNCIA 4

OVOIDE OLGA

DESENHO

OUTDOOR

GRAVIDADE E NOVEM

AFTERIMAGE

de Sérgio Taborda

Alemanha, 2010-2011 – 14 min

duração total da sessão: 35 minutos

Esta segunda sessão junta duas sequências de vídeos registados em 2010 e 2011 que, como os próprios títulos indiciam pela sua menção repetida à “nuvem”, apresentam uma relação privilegiada com a meteorologia. Imagens de Berlim são aqui acompanhadas por outras captadas em Singapura para AFTERIMAGE, o último trabalho do programa.

> Qua. [25] 19:30 | Sala Luís de Pina

MATINÉS DA CINEMATECA

Em 2012, tempo de várias mudanças, as sessões das 15h30 deixam de ser exclusivamente “clássicas”. Mantêm-se, como rubrica regular de programação, “Matinés”, alargando o espectro dos filmes a apresentar, que não dispensará os clássicos mas incluirá uma maior diversidade de propostas. Alinhando pela batuta das matinés dos últimos anos, a abertura faz-se com Judy Garland e o celeberrimo THE WIZARD OF OZ. Há musicais de Minnelli e Bob Fosse, filmes de Cukor, Ford, Hawks, Lubitsch, Henry Coster, Leisen, Curtiz, Vidor, Wyler, Visconti, Bergman, De Sica, Truffaut, Woody Allen, Polanski, Ridley Scott, e primeiras exposições nestas salas, como SHORT CIRCUIT de John Badham; MOVIE MOVIE de Stanley Donen; THE WAR BETWEEN MEN AND WOMEN de Melville Shavelson.



BROADWAY DANNY ROSE

THE WIZARD OF OZ

O Feiticeiro de Oz

de Victor Fleming

com Judy Garland, Ray Bolger, Bert Lahr, Jack Haley, Frank Morgan

Estados Unidos, 1939 – 101 min / legendado em português

A viagem pela estrada de tijolos amarelos até à cidade de Esmeralda é a mais transparente metáfora de Hollywood e foi também o início da caminhada para a glória de Judy Garland, que ganhou o Oscar especial. Premiada foi também a canção que se tornou o “leit motiv” da vida de Judy, *Over the Rainbow*, que culmina a sequência de abertura, a preto e branco, dirigida por King Vidor.

> Seg. [2] 15:30 | Sala Dr. Félix Ribeiro

AN AMERICAN IN PARIS

Um Americano em Paris

de Vincente Minnelli

com Gene Kelly, Leslie Caron, Oscar Levant, Georges Guétary, Nina Foch

Estados Unidos, 1951 – 115 min / legendado em português

Um dos mais célebres musicais de Minnelli, que leva a sua estética e a da Metro Goldwyn-Mayer ao apogeu. Na Paris de inícios do século XX, um músico americano hesita entre uma jovem com pouco dinheiro e uma mulher abastada. Este é o pretexto para um exuberante e luxuoso musical, com música de Gershwin, que arrebatou sete Oscars. Um deles foi para a direcção artística de Cedric Gibbons, E. Preston Ames, Edwin B. Willis, F. Keogh Gleason; outro sagrou-o melhor filme do ano.

> Ter. [3] 15:30 | Sala Dr. Félix Ribeiro

BROADWAY DANNY ROSE

O Agente da Broadway

de Woody Allen

com Woody Allen, Mia Farrow, Nick Apollo Forte

Estados Unidos, 1984 – 84 min / legendado em português

A história em flashback do agente da Broadway Danny Rose é contada por um grupo de actores durante um almoço no nova iorquino Carnegie Deli. Ele é Woody Allen. A sua história envolve um triângulo amoroso e a máfia. BROADWAY DANNY ROSE é um dos filmes de Woody Allen com Mia Farrow nos anos 1980. É também um dos mais famosos.

> Qua. [4] 15:30 | Sala Dr. Félix Ribeiro

SHORT CIRCUIT

Curto-Circuíto

de John Badham

com Ally Sheedy, Steve Guttenberg, Fisher Stevens, Austin Pendleton

Estados Unidos, 1986 – 98 min / legendado em português

Comédia de ficção científica, marcadamente anos 1980, SHORT CIRCUIT segue a personagem de um robot conhecido como “Número 5” que foge de uma empresa em experiências electrónicas. As aventuras do robot cruzam-se inevitavelmente com humanos incautos. É quando o “Número 5” conhece uma ecologista e esta lhe preenche o banco de memória com cultura pop que a confusão se instala. Primeira exibição na Cinemateca.

> Qui. [5] 15:30 | Sala Dr. Félix Ribeiro

VARGTIMMEN

A Hora do Lobo

de Ingmar Bergman

com Ingrid Thulin, Max von Sydow, Liv Ullmann

Suécia, 1968 – 85 min / legendado em português

Esta “obra extremamente pessoal”, no dizer de Ingmar Bergman, foi bastante mal recebida à época e alguns críticos falaram inclusive em declínio do realizador, em comparação com a perfeição de PERSONA. Filme “confessional”, segundo o próprio Bergman, sobre um homem depressivo, “VARGTIMMEN é uma travessia dos sonhos e obsessões mais secretos de Bergman (...) sob o signo da hora do lobo, essa hora entre a noite e o dia, quando todos os fantasmas se libertam, quando mais pessoas morrem e mais pessoas nascem” (João Bénard da Costa). Numa sequência célebre, num teatro de marionetas, é encenada a cena final do primeiro acto da *Flauta Mágica*, quando Tamino interroga a noite eterna e sabe que Pamina está viva.

> Sex. [6] 15:30 | Sala Dr. Félix Ribeiro

RICH AND FAMOUS

Célebres e Ricas

de George Cukor

com Jacqueline Bisset, Candice Bergen, David Selby, Hart Bochner

Estados Unidos, 1981 – 115 min / legendado em português

O último filme de George Cukor e a sua última obra-prima, RICH AND FAMOUS é a nova versão de um clássico dos anos 40, OLD ACQUAINTANCE, com Candice Bergen e Jacqueline Bisset nos papéis que outrora couberam a Bette Davis e Miriam Hopkins, na história de uma “velha amizade” entre duas mulheres, que sobrevive a rivalidades, invejas e ciúmes.

> Seg. [9] 15:30 | Sala Dr. Félix Ribeiro

MOVIE MOVIE

Fitas Loucas

de Stanley Donen

com George C. Scott, Trish Van Devere, Red Buttons, Eli Wallach

Estados Unidos, 1978 – 102 min / legendado em português

É uma comédia musical em “dois”: MOVIE MOVIE é composto por dois segmentos protagonizados pelo casal formado por George C. Scott e Trish Van Devere, “Dynamite Hands” e “Baxter’s Beauties of 1933”. Entre os dois, há um trailer *fake* sobre um filme de aviação ambientado durante a Primeira Guerra. Primeira exibição na Cinemateca.

> Ter. [10] 15:30 | Sala Dr. Félix Ribeiro

HOW GREEN WAS MY VALLEY

O Vale Era Verde

de John Ford

com Maureen O’Hara, Walter Pidgeon, Donald Crisp,

Sara Allgood, Roddy McDowall, Barry Fitzgerald

Estados Unidos, 1941 – 118 min / legendado em português

A história de uma família de mineiros do País de Gales, evocada por alguém que recorda a sua infância. Da nostalgia dos tempos da inocência à amargura da separação dos vários membros da família, quando a crise económica se abate sobre a região. Algumas das mais belas cenas do cinema de Ford encontram-se neste filme: o casamento da filha (Maureen O’Hara), a greve dos mineiros e o conflito com o pai.

> Qua. [11] 15:30 | Sala Dr. Félix Ribeiro

CABARET

Cabaret, Adeus Berlim

de Bob Fosse

com Liza Minnelli, Michael York, Joel Grey, Helmut Griem

Estados Unidos, 1972 – 123 min / legendado em português

Versão musical da peça *I am a Camera* de John Van Druten e do livro *Goodbye Berlin* de Christopher Isherwood, cuja acção se passa em Berlim nos primeiros anos da década de 30, quando os nazis chegaram ao poder. Liza Minnelli tem uma criação inesquecível como Sally Bowles, a jovem cantora de cabaret dividida entre dois amores. Vencedor de oito Oscars, entre os quais o de melhor realizador e melhor actriz para Liza Minnelli.

> Qui. [12] 15:30 | Sala Dr. Félix Ribeiro

BRINGING UP BABY

Duas Feras

de Howard Hawks

com Cary Grant, Katharine Hepburn, Charlie Ruggles, May Robson, Barry Fitzgerald

Estados Unidos, 1939 – 101 min / legendado em português

Uma das comédias mais geniais de toda a história do cinema, BRINGING UP BABY poderia suscitar volumes de análise, de tal maneira há sentidos escondidos por detrás das aparências. Entre o osso que falta a um dinossáurio e um par de leopardos, entre uma rica herdeira e um professor aluado, o filme é uma sucessão de armadilhas e de situações burlescas. Simplesmente irresistível.

> Sex. [13] 15:30 | Sala Dr. Félix Ribeiro

CLUNY BROWN

O Pecado de Cluny Brown

de Ernst Lubitsch

com Jennifer Jones, Charles Boyer, Richard Haydn

Estados Unidos, 1946 – 100 min / legendado em português

O último filme de Ernst Lubitsch (o realizador morreu durante a rodagem do seguinte, THAT LADY IN ERMINE, que foi completado por Otto Preminger) é uma obra corrosiva sobre uma jovem canalizadora que, por via da profissão, conhece um escritor polaco por quem se apaixona. Os tradutores portugueses que acrescentaram o “pecado” ao título lá teriam as suas razões...

> Seg. [16] 15:30 | Sala Dr. Félix Ribeiro

THE ROBE

A Túnica

de Henry Koster

com Richard Burton, Jean Simmons, Victor Mature

Estados Unidos, 1953 – 133 min / legendado em português

Produção da 20th Century Fox, foi o primeiro filme distribuído em cinemascopo (simultaneamente filmado no formato de imagem convencional em versão para exibição em salas não equipadas para projecção anamórfica). Sobretudo memorável pelo feito técnico pioneiro, THE ROBE é um filme de época centrado na personagem do centurião romano que conquista a guarda da túnica de Cristo depois da crucificação.

> Ter. [17] 15:30 | Sala Dr. Félix Ribeiro

EASY LIVING

Uma Pequena Feliz

de Mitchell Leisen

com Jean Arthur, Ray Milland, Edward Arnold

Estados Unidos, 1937 – 88 min / legendado em português

Brilhante e hilariante *screwball comedy*, com argumento de Preston Sturges, a partir de uma história original de Vera Caspary. Jean Arthur é a “pequena feliz” do infeliz título português. Uma rapariga que vê a sorte mudar quando um casaco de peles lhe cai em cima no meio da rua! É no princípio do filme. As peripécias sucedem-se depois, igualmente inesperadas e mirabolantes.

> Qua. [18] 15:30 | Sala Dr. Félix Ribeiro

BITTER MOON

Lua de Mel, Lua de Fel

de Roman Polanski

com Emmanuelle Seigner, Peter Coyote, Hugh Grants

Estados Unidos, 1992 / 139 min – legendado em português

Adaptado de um romance de Pascal Bruckner, BITTER MOON é, como quase todos os filmes de Polanski, a análise da desagregação de um casal. Polanski encena aqui o encontro de dois casais que parecem projectar-se um no outro em fases diferentes da vida, num cruzeiro marítimo. Um, em lua de mel, é testemunha da crise que o outro atravessa, e confidante das confissões do homem (Peter Coyote) sobre uma relação que começa num encontro casual e evolui para uma complexa dependência sado-masoquista.

> Qui. [19] 15:30 | Sala Dr. Félix Ribeiro

YANKEE DOODLE DANDY

Canção Triunfal

de Michael Curtiz

com James Cagney, Joan Leslie, Walter Huston, Richard Whorf

Estados Unidos, 1942 – 123 min / legendado em português

Típico projecto de estúdio (a Warner Bros), YANKEE DOODLE DANDY é simultaneamente um dos melhores filmes de Curtiz

e um dos melhores filmes de James Cagney, que também ganhou o Oscar de melhor actor com esta obra. "Biopic" de George M. Cohan, "the greatest american light entertainer of the early 20th century", ou, por outras palavras, o homem que dominou a Broadway no início do século XX e de quem o filme guarda sobretudo o espírito da obra. Oscar para o som de Nathan Levinson.

> Sex. [20] 15:30 | Sala Dr. Félix Ribeiro

ALIEN

Alien, o Oitavo Passageiro
de Ridley Scott

com Sigourney Weaver, Tom Skerritt, John Hurt, Ian Holm, Harry Dean Stanton, Yaphet Kotto, Verónica Cartwright
Estados Unidos, 1979 – 117 min / legendado em português

O filme que lançou uma das mais famosas séries da ficção científica moderna. No interior de uma nave mercantil, surge um estranho "passageiro" que se "hospedara" no corpo de um dos tripulantes durante a passagem por um planeta desconhecido. O intruso revela-se uma arma letal que vai dizimando a tripulação a pouco e pouco.

> Seg. [23] 15:30 | Sala Dr. Félix Ribeiro

THE WAR BETWEEN MEN AND WOMEN

A Guerra entre Homens e Mulheres

de Melville Shavelson

com Jack Lemmon, Barbara Harris, Jason Robards

Estados Unidos, 1972 – 102 min / legendado em português

Baseado em textos do humorista James Thurber (1894-1961), o filme de Melville Shavelson é uma comédia protagonizada por Jack Lemmon no papel de um cartoonista misógino, cujo ódio pelas mulheres é expresso no seu trabalho de animação, um dos trunfos de THE WAR BETWEEN MEN AND WOMEN. Há quem o defenda como um clássico do humor negro, embora se trate de um filme relativamente pouco visto. Primeira exibição na Cinemateca.

> Ter. [24] 15:30 | Sala Dr. Félix Ribeiro

I GIRASOLI

O Último Adeus

de Vittorio De Sica

com Marcello Mastroianni, Sophia Loren, Ljudmila Saveljeva, Anna Carena, Galina Andreeva

Itália, URSS, 1970 – 96 min / legendado em português

Foi com este I GIRASOLI que Vittorio De Sica realizou o primeiro filme ocidental rodado na URSS, uma história de amor entre as personagens de Marcello Mastroianni e Sophia Loren. Ela é uma mulher italiana que procura o marido dado como perdido em acção durante a II Guerra. A travessia faz-se por paisagens urbanas e campos de girassóis. Foi o filme mais famoso da dupla de actores.

> Qua. [25] 15:30 | Sala Dr. Félix Ribeiro

VIVEMENT DIMANCHE!

Finalmente Domingo

de François Truffaut

com Fanny Ardant, Jean-Louis Trintignant, Jean-Pierre Kalfon

França, 1983 – 111 min / legendado em português

O último filme de Truffaut, que morreria prematuramente cerca de um ano depois do seu lançamento, faz eco à sua segunda longa-metragem, TIREZ SUR LE PIANISTE. Se o filme de 1960 é uma espécie de "pastiche" do filme negro americano, VIVEMENT DIMANCHE! pode ser visto como uma paródia do filme negro, com uma intriga sombria e misteriosa, que acaba por se resolver em bem. Filme claustrofóbico, com a acção quase toda nocturna, filmado num preto e branco elegante e estilizado, VIVEMENT DIMANCHE! oferece a Fanny Ardant uma personagem totalmente diferente das mulheres venenosas e venais do filme negro americano.

> Qui. [26] 15:30 | Sala Dr. Félix Ribeiro

AN AMERICAN ROMANCE

de King Vidor

com Brian Donlevy, Ann Richards, Walter Abel

Estados Unidos, 1944 – 122 min / legendado em português

AN AMERICAN ROMANCE deveria ter sido a parte central de uma trilogia idealizada por King Vidor. Depois da celebração da "terra" em OUR DAILY BREAD, Vidor queria "cantar" a odisseia do aço. O filme conta a história de um emigrante que se torna num magnata da produção de aço, culminando com o voo de centenas de aviões rumo ao combate em plena guerra. Apesar de não corresponder ao projecto inicial (de 151 minutos foi cortado para 122) e de Vidor ter sido forçado a aceitar um actor que não queria (Donlevy), AN AMERICAN ROMANCE projecta uma força telúrica como só Vidor sabia captar.

> Sex. [27] 15:30 | Sala Dr. Félix Ribeiro

L'INNOCENTE

O Intruso

de Luchino Visconti

com Giancarlo Giannini, Jennifer O'Neill, Laura Antonelli, Rina Morelli, Massimo Girotti

Itália, 1976 – 120 min / legendado em francês e electronicamente em português

O último filme de Luchino Visconti, que pela primeira vez adapta uma obra de Gabriele d'Annunzio. Uma perturbadora incursão num mundo aristocrático em decomposição, fechado ao exterior e onde cada um procura satisfazer os seus caprichos de forma egoísta e sem responsabilidades. Tullio (Giannini)

chegará ao ponto de provocar a morte do filho recém-nascido, num processo que o levará a tomar, de forma enfática, o seu destino nas próprias mãos, suicidando-se.

> Seg. [30] 15:30 | Sala Dr. Félix Ribeiro

MRS. MINIVER

A Família Miniver

de William Wyler

com Greer Garson, Walter Pidgeon, Teresa Wright, Reginald Owen, Dame May Whitty

Estados Unidos, 1942 – 132 min / legendado em português

A guerra vista e sofrida pelos civis, através do drama vivido por uma família inglesa, que representa "todas" as famílias inglesas. A resistência estóica sob os bombardeamentos, a participação do marido nos socorros às tropas encurraladas em Dunquerque, o noivado do filho, que logo a seguir se alista na RAF, a trágica morte da sua noiva, são alguns dos elementos da história. À época o filme recebeu seis Oscars (um para William Wyler) e fez correr muitas lágrimas. Churchill teria dito que MRS. MINIVER valia mais do que um bombardeiro.

> Ter. [31] 15:30 | Sala Dr. Félix Ribeiro



CABARET

O PRIMEIRO SÉCULO DO CINEMA

Inauguramos este mês esta programação regular intitulada O PRIMEIRO SÉCULO DO CINEMA, que prolonga a HISTÓRIA PERMANENTE DO CINEMA, apresentada pela Cinemateca, aos sábados, durante seis anos, a partir de Janeiro de 2006. A HISTÓRIA PERMANENTE DO CINEMA abarcava a produção do cinema mundial de 1895 (ano das primeiras sessões públicas de cinema) a 1975, ano charneira em que surgem os *blockbusters*, os filmes destinados à distribuição simultânea em todo o mundo, o que ocasionou uma brutal simplificação da narrativa do cinema *mainstream* americano. Neste percurso permanente pela História do cinema, mostrámos, do modo mais variado possível, tendo sempre em mente o prazer de ver cinema, obras das principais escolas do período mudo, clássico e moderno, misturando filmes de autor e filmes de género, filmes maiores e menores, grandes clássicos e obras raras ou desconhecidas, documentários e filmes experimentais. Como todas as cinematecas, sabemos que o cinema tem um património e que existem espectadores conscientes daquilo que vêem. Com O PRIMEIRO SÉCULO DO CINEMA mantemos os mesmos princípios de programação, mas estendemos o período abarcado até 1995. Muita coisa se passou e muita coisa mudou no cinema nos vinte anos que vão de 1975 e 1995. A maior mudança foi o surgimento do vídeo doméstico, que acarretou o encerramento da maioria das salas de cinema e alterou por completo a relação do espectador com o filme. Mas continuou a haver aquilo a que ainda se chama *cinema*. Em Janeiro, poderemos ver ou rever alguns filmes realizados entre 1975 e 1995: TRICHEURS (Barbet Schroeder), JEAN COCTEAU: AUTO-PORTRAIT D'UN INCONNU (Edgardo Cozarinsky), ARIEL (Aki Kaurismäki), DER ROSENKÖNING (Werner Schroeter), além de obras de Woody Allen, Eric Rohmer e Agnès Varda. E continuaremos a ver e rever clássicos (Ophuls, Lang, Dreyer, Powell), que incluirão a programação regular de filmes mudos.



FRAU IM MOND

FRAU IM MOND

A Mulher na Lua

de Fritz Lang

com Gerda Maurus, Willy Fritsch, Kirsten Heilberg, Fritz Rasp

Alemanha, 1929 – 190 min / mudo, intertítulos em português

Uma expedição à Lua, em 1929, em busca de ouro, com fabulosos cenários, numa história de amor, de cobiça, de luta contra o destino e de fracasso, como todos os filmes de Lang. Ao fim da aventura, só restarão um homem e uma mulher, novos Adão e Eva num mundo deserto. FRAU IM MOND tem a curiosidade de ter sido também o primeiro grande filme de ficção científica feito com rigor. A apresentar numa versão restaurada a partir de uma cópia em nitrato de época, conservada no nosso arquivo.

> Sáb. [7] 15:30 | Sala Dr. Félix Ribeiro

TRICHEURS

Batoteiros

de Barbet Schroeder

com Jacques Dutronc, Bulle Ogier, Virgílio Teixeira

França, 1984 – 94 min / legendado electronicamente em português

Este filme tem por cenário o casino do Funchal (projectado por Oscar Niemeyer), por onde circula um par de batoteiros procurando fazer fortuna, com a cumplicidade de um *croupier*. Uma análise apaixonante do mundo do jogo e dos casinos, inspirada num livro de um jogador e batoteiro profissional, Steve Baes, que também aparece, num pequeno papel, como director do casino.

> Sáb. [7] 19:00 | Sala Dr. Félix Ribeiro

LETTER FROM AN UNKNOWN WOMAN

Carta de uma Desconhecida
de Max Ophuls

com Joan Fontaine, Louis Jourdan, Mady Christians, Art Smith
Estados Unidos, 1948 – 90 min / legendado em português

Um dos filmes mais belos e mais amados de Ophuls, baseado num conto de Stefan Zweig. A história do amor que uma mulher sentiu durante toda a vida por um homem, que só se dá conta disto na véspera de morrer. Situado, como LIEBELEI, na Viena do Imperador Francisco José, este talvez seja o filme em que a *mise-en-scène* de Ophuls mais atinge a perfeição, com um equilíbrio absoluto entre a elegância formal e a emoção. Excepcional desempenho de Joan Fontaine.

> Sáb. [7] 19:30 | Sala Luís de Pina

ARIEL

Ariel
de Aki Kaurismäki
com Turo Pajalla, Susanna Haavisto, Matti Pellonpää
Finlândia, 1988 – 72 min / legendado em português

ARIEL é a segunda etapa da chamada “trilogia proletária” de Aki Kaurismäki (a primeira é SOMBRAS NO PARAÍSO, de 1986, e a terceira “A RAPARIGA DA FÁBRICA DE FÓSFOROS”, de 1990). Trata-se da história do filho de um mineiro que se suicidou e acaba preso por um crime que não cometeu. Consegue fugir da cadeia, mas as coisas não se passam como ele previa. A realização é típica do estilo “minimalista” e *cool* do realizador finlandês, com os seus diálogos lacónicos e o seu domínio absoluto dos aspectos visuais do cinema (fotografia e iluminação), que fizeram dele um dos cineastas mais importantes da sua geração.

> Sáb. [7] 21:30 | Sala Dr. Félix Ribeiro

JEAN COCTEAU : AUTO PORTRAIT D'UN INCONNU

de Edgardo Cozarinsky
com Jean Cocteau
França, 1983 – 70 min / legendado electronicamente em português

Magnífico documentário, inteiramente constituído por entrevistas filmadas de Cocteau, sem nenhum comentário, nem nenhuma entrevista contemporânea. Trata-se, de facto, de um auto-retrato, feito a partir de mais de vinte horas de material filmado, em que Cocteau tem a palavra: fala da sua infância, dos seus encontros com Picasso, Stravinsky e Diaghilev, de outros aspectos da sua vida. Cozarinsky intercala a estas entrevistas, feitas em períodos diversos, *inserts* de desenhos e pinturas de Cocteau, assim como trechos de alguns dos seus filmes. Um (auto)retrato não televisivo de um artista que certa vez se definiu como “*uma mentira que sempre diz a verdade.*”

> Sáb. [7] 22:00 | Sala Luís de Pina

ANGEL

O Anjo
de Ernst Lubitsch
com Marlene Dietrich, Herbert Marshall, Melvyn Douglas, Edward Everett Horton
Estados Unidos, 1937 – 91 min / legendado em português

Nos filmes de Lubitsch tudo gira à volta de dois temas: o sexo e o dinheiro. Mas, sendo Lubitsch o mestre absoluto da comédia sofisticada, as coisas mais duras e as relações mais venais são ditas e vividas com a máxima elegância e humor. ANGEL, um dos dois encontros de Lubitsch com Marlene Dietrich (o outro foi em DESIRE, realizado por Borzage e produzido por Lubitsch), é a história de uma mulher casada a quem reaparece o homem numa ocasional noite em Paris. É um filme quase abstracto, é quase música de câmara.

> Sáb. [14] 15:30 | Sala Dr. Félix Ribeiro

MANHATTAN

Manhattan
de Woody Allen
com Woody Allen, Diane Keaton, Michael Murphy, Mariel Hemingway, Meryl Streep
Estados Unidos, 1979 – 96 min / legendado em português

Woody Allen não parou ainda de filmar Nova Iorque, mas MANHATTAN, feito num belo preto e branco, é seguramente o filme da sua paixão pela cidade. O plano de abertura, um amanhecer em Manhattan, ao som dos acordes da *Rhapsody in Blue*, é eloquente. Depois, as angústias existenciais das personagens, em permanente auto-análise e a paisagem nova-iorquina seguem a par, como se umas não existissem sem as outras. Um dos melhores momentos da vasta (quase cinquenta longas-metragens à data de hoje) e variada obra desta personalidade única.

> Sáb. [14] 19:00 | Sala Dr. Félix Ribeiro

LA PASSION DE JEANNE D'ARC

A Paixão de Joana d'Arc
de Carl Th. Dreyer
com Renée Falconetti, Antonin Artaud, Michel Simon
França, 1928 – 107 min / mudo, intertítulos em norueguês, traduzidos em português

Com LA PASSION DE JEANNE D'ARC, Dreyer leva a estética do grande plano ao seu momento mais sublime. Tudo decorre durante o processo que condena Joana à fogueira, com Dreyer opondo o seu rosto humilde e iluminado a uma assombrosa galeria de rostos, onde a mais pequena expressão está carregada de sentido. Um dos grandes clássicos da história

do cinema e o mais belo filme sobre Joana d'Arc, com uma intérprete de eleição: Falconetti.

> Sáb. [14] 19:30 | Sala Luís de Pina

LE BEAU MARIAGE

O Bom Casamento
de Eric Rohmer
com Béatrice Romand, Arielle Dombasle, André Dussolier
França, 1982 – 97 min / legendado em português

O segundo filme da série das “Comédias e Provérbios” é posto sob o signo de um “provérbio” de La Fontaine: “*Quem não procura o que quer e não faz castelos em Espanha?*” Quem faz castelos em Espanha neste filme é uma jovem provinciana, farta de ligações temporárias e que decide casar-se, embora sem saber ainda com quem. Um elaborado plano para um “bom casamento”, com um rapaz de uma classe social mais alta, acaba por fracassar. Neste filme, os personagens de Rohmer elevam as suas contradições à categoria de sistema, o que é uma das tónicas das “Comédias e Provérbios”, cujos personagens são mais frágeis do que os dos “Contos Morais”.

> Sáb. [14] 21:30 | Sala Dr. Félix Ribeiro

DER ROSENKÖNIG

O Rei das Rosas
de Werner Schroeter
com Magdalena Montezuma, Mosteffa Djudjan, António Orlando, Karine Fallenstein
Alemanha, França, Holanda, Portugal, 1986 – 106 min / leg. em português

O REI AS ROSAS é uma súpula esplendorosa do voraz imaginário literário, musical e pictural do seu autor, impossível de resumir ou explicar. Filme críptico, cujo sentido não é para ser revelado e o derradeiro trabalho de Magdalena Montezuma, atriz obcecante e obsessiva da obra de Schroeter.

> Sáb. [14] 22:00 | Sala Luís de Pina

BLACK NARCISSUS

Quando os Sinos Dobram
de Michael Powell, Emeric Pressburger
com Deborah Kerr, Sabu, Jean Simmons, Flora Robson
Reino Unido, 1946 – 99 min / legendado em português

O mais demencial dos filmes de Powell e Pressburger, perturbante interrogação sobre a influência que um lugar exerce sobre as pessoas que o habitam, neste caso um grupo de freiras numa isolada mansão dos Himalaias transformada em convento. Um clima denso e sensual (reforçado por uma deslumbrante fotografia a cores e magníficos cenários de estúdio) que, a pouco e pouco, vai desequilibrando as personagens até as colocar à beira da loucura.

> Sáb. [21] 15:30 | Sala Dr. Félix Ribeiro

JANE B. PAR AGNÈS V.

de Agnès Varda
com Jane Birkin, Serge Gainsbourg, Charlotte Gainsbourg, Philippe Léotard, Jean-Pierre Léaud
França, 1987 – 97 min / legendado em português

Este retrato de Jane Birkin por Agnès Varda nada tem de tradicional ou de “realista”. Pelo contrário, a realizadora

declarou não ter feito um “documentaire” (filme) mas sim um “documenteur” (“documentiroso”), ou seja, um retrato de Jane Birkin que oscila constantemente entre o real e o imaginário e no qual a personalidade da retratada se deixa entrever, mas nunca alcançar. O filme também é um retrato indireto da própria realizadora e, como todos os seus documentários, uma reflexão sobre o cinema.

> Sáb. [21] 19:00 | Sala Dr. Félix Ribeiro

CELOVEK S KINOAPPARATOM

“O Homem da Câmara de Filmar”
de Dziga Vertov
URSS, 1929 – 80 min / mudo

O HOMEM DA CÂMARA DE FILMAR é um autêntico manifesto de Dziga Vertov, o realizador mais radical e futurista da vanguarda soviética dos anos 20. Cinema de montagem, que recusa a trama narrativa, o actor e os intertítulos, cinema da “câmara-olho” (kino-glaz), mais perfeita do que o olho humano. De ressaltar as contribuições de Mikhail Kaufman na fotografia e de Elizaveta Svilova, mulher de Vertov, na montagem. Um “filme ‘ao contrário’, com uma expressão fabulosamente ritmada”, na opinião de Jean Rouch, para quem Dziga Vertov “era antes de mais nada um poeta, o documentarista das festas revolucionárias”, que acabou por ser “rejeitado pela sua sociedade.”

> Sáb. [21] 19:30 | Sala Luís de Pina

J'ENTENDS PLUS LA GUITARE

Já Não Ouço a Guitarra
de Philippe Garrel
com Benoit Regent, Johana Ter Steege, Yann Collette
França, 1991 – 98 min / legendado em português

“A razão de ser do filme foi a morte de Nico, sucedida pouco tempo antes da rodagem de LES BAISERS DE SECOURS. Tinha urgência de fazer um filme dedicado a Nico” (Garrel). O realizador recusa no entanto que o filme seja puramente autobiográfico, preferindo dizer que J'ENTENDS PLUS... “*conta a educação sentimental de uma geração particular.*” Foi o primeiro filme de Philippe Garrel comercialmente estreado em Portugal.

> Sáb. [21] 21:30 | Sala Dr. Félix Ribeiro

THE STRAWBERRY STATEMENT

Morangos Amargos
de Stuart Hagman
com Bruce Davison, Kim Darby, Bud Cort
Estados Unidos, 1970 – 101 min / legendado em português

Hollywood sempre foi capaz de absorver e recuperar qualquer tema, para fazer um espectáculo e banalizar uma causa séria. Foi o que fez com a contestação estudantil dos anos 60 neste filme ultra *mainstream* situado na Universidade de Berkeley (um dos centros da “contra-cultura” americana) durante uma série de protestos dos estudantes, que ocupam o gabinete do reitor. Um rapaz começa a militar, de início só para namorar uma colega, mas depois adere a sério aos protestos e tudo acaba num violento confronto com a polícia. Para alguns espectadores é um filme exasperante, para outros é inócuo e para outros ainda é “tão mau que é bom”.

> Sáb. [21] 22:00 | Sala Luís de Pina



THE LOCKET*O Medalhão Maldito*

de John Brahm

com Laraine Day, Brian Ahearn, Robert Mitchum, Gene Raymond
Estados Unidos, 1946 – 85 min / legendado em português

Um filme negro com uma narrativa particularmente complexa, que ilustra o interesse pela psicanálise no filme negro e no cinema americano dos anos 40 de modo geral. Momentos antes da cerimónia do seu casamento, um homem recebe informações estranhas sobre a sua noiva. A partir daí, a narrativa desenrola-se numa série de flashbacks que se encadeiam uns nos outros, de modo a fornecer elementos sobre a personalidade da protagonista, que fora traumatizada pela impossibilidade de possuir um medalhão que desejava. No desenlace, tudo se revela.

> Sáb. [28] 15:30 | Sala Dr. Félix Ribeiro

THE BLACK WIDOW*A Viúva Negra*

de Bob Rafelson

com Theresa Russell, Debra Winger, Sami Frey, Dennis Hopper
Estados Unidos, 1987 – 103 min / legendado em português

Depois de começar a sua carreira com um cinema pessoal e autorista (FIVE EASY PIECES), Bob Rafelson encetou uma espécie de diálogo com o cinema clássico, filmando temas que já tinham sido abordados no passado (THE POSTMAN ALWAYS RINGS TWICE) ou que condiriam muito bem num filme dos anos 40 ou 50, como este: uma mulher casa-se com diversos milionários e mata-os assim que consegue que eles alterem o testamento em seu favor. Mas uma mulher polícia descobre a verdade e procura desmascará-la. Magníficas interpretações de Theresa Russell no papel da assassina e de Debra Winger no da polícia.

> Sáb. [28] 19:00 | Sala Dr. Félix Ribeiro

BERG-EJVIND OCH HANS HSTRU*Os Proscritos*

de Victor Sjöström

com Victor Sjöström, John Ekman, Edith Erastoff, Nils Arehn
Suécia, 1918 – 96 min / mudo, intertítulos em sueco traduzidos em português

História de dois amantes ilícitos que se refugiam numa região isolada da Islândia, OS PROSCRITOS é uma obra-prima incontestável, defendida desmedidamente por alguns, como Louis Delluc, à época: "Eis sem dúvida o mais belo filme do mundo." OS PROSCRITOS é um hino aos amantes malditos, mas também à luz e às sombras, experimentadas em todos os planos do filme, muitos verdadeiramente estupefacentes.

> Sáb. [28] 19:30 | Sala Luís de Pina

BOLWIESER*A Mulher do Chefe da Estação*

de Rainer W. Fassbinder

com Kurt Raab, Elisabeth Trisenaar, Bernhard Helfrich
Alemanha, 1976 – 114 min / legendado em português

Baseado num romance de Oskar Graaf, A MULHER DO CHEFE DA ESTAÇÃO foi feito simultaneamente em duas versões, uma para cinema e a outra, em duas partes, para televisão. A versão que apresentamos é a que se destinou ao cinema. Trata-se da história de um homem que, para proteger a mulher, comete perjúrio em tribunal, mas acaba denunciado e preso. Ao sair, constata que as normas sociais que o vitimaram estão a ser fortalecidas pelo nacional-socialismo. Filmado em 16 mm, com grande virtuosidade, é um dos filmes mais importantes de Fassbinder.

> Sáb. [28] 21:30 | Sala Dr. Félix Ribeiro

YAABA*Avozinha*

de Idrissa Ouedraogo

com Fatimata Sanja, Noufou Ouedraogo

Burkina-Fasso, 1989 – 90 min / legendado em português

Antigo aluno do IDHEC em Paris, Idrissa Ouedraogo obteve reconhecimento público imediato com esta primeira longa-metragem e desde então nunca deixou de filmar. Em YAABA, vemos a amizade entre uma criança e uma velha numa aldeia africana. A mulher, considerada feiticeira, é enfeitada pelos habitantes, mas o rapaz sente afecto por ela, num filme comovente e inteligente.

> Sáb. [28] 22:00 | Sala Luís de Pina

O QUE QUERO VER

Nove sessões abrem 2012 com sugestões dos espectadores de 2011. Entre o lote, sempre abundante e variado, a selecção recaiu sobre produções portuguesas, filmes de Oliveira, César Monteiro, Nascimento e Sá Caetano. Mas não exclusivamente. E seguindo a heterogeneidade das sugestões, também há filmes de Frederick Wiseman, Milos Forman, Hal Hartley, Straub-Huillet, David Lynch.



WILD AT HEART

JUVENILE COURT

de Frederick Wiseman

Estados Unidos, 1973 – 133 min / legendado em português

JUVENILE COURT é um dos "clássicos documentais de Wiseman" que retratam grandes instituições americanas. O palco é neste caso o tribunal, "figura organizadora da democracia americana e da sua história" (Wiseman). Foi filmado em Memphis e é composto por um desfile de casos e personagens. Não é exibido na Cinemateca desde 1994.

> Seg. [2] 19:30 | Sala Luís de Pina

ONE FLEW OVER THE CUCKOO'S NEST*Voando Sobre Um Ninho de Cucos*

de Milos Forman

com Jack Nicholson, Louise Fletcher, Brad Dourif, William Redfield

Estados Unidos, 1975 – 130 min / legendado em português

O segundo filme americano do checo Milos Forman foi um enorme êxito comercial e conquistou todos os Oscars principais (filme, realização, argumento e intérpretes principais), proeza que não se conseguia há 31 anos, desde IT HAPPENED ONE NIGHT. Adaptando um romance de Ken Kesey, o filme é a denúncia dos limites da psiquiatria convencional no tratamento das "doenças" do seu foro, que mais não são do que revoltas contra uma sociedade em que se perdeu o sentido do humano e o valor da liberdade.

> Qua. [4] 19:00 | Sala Dr. Félix Ribeiro

SILVESTRE

de João César Monteiro

com Maria de Medeiros, Luís Miguel Cintra, Teresa Madruga, Jorge Silva Melo, João Guedes

Portugal, 1981 – 118 min

SILVESTRE é um clássico do cinema português moderno, um dos mais belos filmes do seu realizador, repositório de lendas e histórias tradicionais, de cores fortes, cenários pintados não realistas. O nome do protagonista reenvia a George Kukor (SYLVIA SCARLETT), a fábula reenvia a Guimarães Rosa e à Donzela que Vai à Guerra, o imaginário a alguma pintura flamenga e italiana. Com diálogos de João César Monteiro e Maria Velho da Costa, é também o filme que revelou Maria de Medeiros aos 17 anos.

> Qui. [5] 19:30 | Sala Luís de Pina

OS CANIBAIS

de Manoel de Oliveira

com Leonor Silveira, Luís Miguel Cintra, Diogo Dória

Portugal, 1988 – 84 min

Baseado na novela de Álvaro Carvalhal, este filme-ópera, inteiramente cantado, com música de João Paes, é dos mais livres de toda a obra de Oliveira. Versão irónica do tema dos "amores frustrados" que tanto ocupou o cineasta nos anos 70, em que a perversão das relações amorosas e o sacrifício carnal são literalmente levados às últimas consequências. Também é um filme atravessado de uma ponta à outra por um dos temas obsessivos do realizador: a representação. Representação que passa de um tom macabro ao de um Carnaval. O trabalho foi distinguido com o prémio de melhor música do Festival Internacional de Sitges em 1989.

> Seg. [9] 19:30 | Sala Luís de Pina

SIMPLE MEN*Homens Simples*

de Hal Hartley

com Robert Burke, William Sage, Karen Sillas, Elina Löwensohn, Martin Donovan

Reino Unido, Estados Unidos, 1992 – 105 min / legendado em português

Diz a sinopse que é um filme sobre um homem que tenta odiar as mulheres, sobre o irmão dele que sente que a sua identidade depende do confronto com a verdade da vida do pai, sobre esse pai, e sobre uma mulher que se recusa a mentir. "Um romance com um problema de atitude", estreado na edição de 1992 do festival de Cannes. É um dos primeiros filmes

de Hal Hartley, figura do cinema independente americano dos anos 1990, que deixam transparecer a sua fixação em alguns modelos europeus, sobretudo em Godard, transferidos para um contexto americano, o que cria um belo efeito de heterogeneidade.

> Ter. [10] 19:00 | Sala Dr. Félix Ribeiro

TARDE DEMAIS

de José Nascimento

com Adriano Luz, Vítor Norte, Nuno Melo
Portugal, 2000 – 95 min

com a presença de José Nascimento (a confirmar)

Um grupo de pescadores sofre um acidente em pleno rio Tejo, ficando isolado num pequeno mouchão. Com Lisboa em fundo, TARDE DEMAIS retrata o desespero daqueles homens para quem a salvação parece estar tão perto mas também tão longe. O argumento do filme, co-escrito por Nascimento e João Canijo, partiu de um acidente verídico. "Contra o passado mistificado era possível contar esta tragédia absurda: pescadores que morrem no Mar da Palha, diante de Lisboa, sem socorro, a cinco anos do ano 2000. Há qualquer coisa de político neste meu gesto, sem nunca ter precisado de cair na mensagem, no panfleto" (José Nascimento).

> Ter. [10] 22:00 | Sala Luís de Pina

FRANCO FORTINI, I CANI DEI SINAI*"Fortini/Cani-Os Cães do Sinai"*

de Jean-Marie Straub, Danièle Huillet

com Franco Fortini, Franco Lattes, Luciana Nissim, Adriano Aprà.

Itália, 1976 – 83 min / legendado electronicamente em português

Um dos filmes mais austeros de Straub-Huillet. Baseado no romance *Cani dei Sinai* de Franco Fortini, que lê trechos do seu texto diante da câmara. "O que me interessava era a cólera de um homem já idoso, filho de pai judeu e mãe não judia, que teve a coragem, enquanto intelectual italiano, de escrever um panfleto" (Straub). Para Alberto Seixas Santos, "esta pequena obra certa e mortífera como um sílex é um dos raros filmes verdadeiramente revolucionários deste tempo."

> Qua. [11] 19:30 | Sala Luís de Pina

WILD AT HEART*Um Coração Selvagem*

de David Lynch

com Nicolas Cage, Laura Dern, Diane Ladd, Willem Dafoe, Isabella Rossellini, Harry Dean Stanton

Estados Unidos, 1990 – 127 min / legendado em português

Ele chama-se Elvis e ela Marilyn, e ambos estão em fuga ao longo de uma estrada a caminho de Oz ou do Inferno, abençoados por uma fada saída directamente do filme de Victor Fleming. Um elenco fabuloso num filme insólito e brutal.

> Qui. [12] 19:00 | Sala Dr. Félix Ribeiro

AS RUÍNAS NO INTERIOR

de José de Sá Caetano

com Françoise Ariel, Keith James, Brian Ralph, Jacinto Ramos, Catarina Avelar, Constança Navarro
Portugal, 1976 – 107 min

com a presença de José de Sá Caetano (a confirmar)

Em período pós-revolucionário, José de Sá Caetano filmou uma ficção situada nos anos 40 portugueses reflectindo os anos da ditadura: em 1943, uma refugiada belga e os seus dois filhos passam as férias da Páscoa numa aldeia de pescadores, sendo a tranquilidade quotidiana perturbada por um episódio bélico próximo dali. Este é silenciado pelas crianças que o presenciaram, mas a máquina policial que em redor delas se monta é implacável.

> Seg. [30] 22:00 | Sala Luís de Pina

ABRIR OS COFRES: IMAGENS DE PORTUGAL

EM COLABORAÇÃO COM A COMISSÃO NACIONAL DO CENTENÁRIO DO TURISMO EM PORTUGAL

A série "Imagens de Portugal" chega ao fim com três elogios das virtudes da paisagem: justificação de uma suposta natureza "bucólica" do país (o mundo rural), sítio de lazer (as praias) e fonte de anos cinquenta sobre a vida longe das grandes cidades. A segunda recorda as idas a banhos de outros tempos com quatro documentários dos anos trinta, quarenta, cinquenta e sessenta. A última sessão percorre a história do termalismo e dos sanatórios para tratamento da tuberculose com seis filmes dos anos vinte a sessenta.

Bucolismo

ALENTEJO NÃO TEM SOMBRA

de Orlando Vitorino, Azinhal Abelho
Portugal, 1953 / 14 min

EPISÓDIO PASTORIL

de Fernando Garcia
Portugal, 1954 / 22 min

sessão apresentada pela antropóloga Vera Marques Alves

O CAMINHO DO REBANHO

de Silva Brandão
Portugal, 1959 / 19 min

duração total da sessão: 55 min

Nos anos cinquenta, o Fundo do Cinema Nacional apoiou várias curtas-metragens documentais e incentivou o trabalho de uma nova geração de técnicos e realizadores. Muitos deles especializaram-se em nichos como o filme turístico e industrial ou o documentário de arte. Uma das tendências mais interessantes do período, contudo, foi a das representações particularmente bucólicas do mundo rural, contemporâneas – talvez não seja coincidência – de um dos maiores surtos industriais do século XX português.

> Qui. [12] 19:30 | Sala Luís de Pina

Praias

A COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE SETÚBAL

Portugal, 1936 (?) / 9 min

FÉRIAS À BEIRA-MAR

de Arthur Duarte
Portugal, 1942 / 16 min

sessão apresentada pelo historiador Pedro Martins

PRAIAS DE PORTUGAL

de Gentil Marques
Portugal, 1952 / 14 min

QUERO IR A ALMOÇAGEME!

de Jean Leduc
Portugal, 1964 / 12 min

duração total da sessão: 51 min

As praias fazem parte do imaginário de férias de muitos Portugueses. Nenhum ciclo sobre "imagens de Portugal" estaria completo sem elas. Esta sessão recupera os tempos dos toldos, das colónias balneares infantis (com filmes sobre as colónias do jornal *O Século* e da CUF) e dos concursos de construções na areia.

> Sex. [13] 19:30 | Sala Luís de Pina

Termas e Sanatórios

CALDAS DE CANAVEZES

Portugal, 1922 / 4 min

SETÚBAL SANATÓRIO DO OUTÃO

de Virgílio Nunes
Portugal, 1930 / 10 min

CARAMULO

Portugal, 1936 / 8 min

CALDAS DE AREGOS

de Armando de Miranda
Portugal, 1945 / 9 min

A NOSSA RIQUEZA TERMAL

de Cândido da Costa Pinto
Portugal, 1961 / 20 min

ÁGUAS VIVAS

de Alfredo Tropa
Portugal, 1969 / 10 min

duração total da sessão: 61 min

Uma sessão sobre a paisagem que cura: termas e sanatórios, "as águas e os ares" do título de uma série de documentários da Caldevilla Film, em 1922, de que se mostra o título sobre as Caldas de Canavezes. Imagens raras dos sanatórios do Outão e do Caramulo nos anos trinta, quando a tuberculose grassava nas grandes cidades, e dois documentários mostrando a evolução das infra-estruturas termalistas nos anos sessenta e a ligação, cada vez mais importante, com o turismo.

> Qui. [26] 19:30 | Sala Luís de Pina

HISTÓRIAS DO CINEMA: LABARTHE / GODARD

É uma rubrica regular de programação recente, mas já na quarta edição. Depois de "Eisenschitz / Chaplin", "Berriatúa / Murnau" e "Marías / Buñuel", a dupla das HISTÓRIAS DO CINEMA é "Labarthe / Godard". Recordamos que se trata de uma rubrica explicitamente concebida e anunciada como um binómio: de um lado, um investigador ou especialista em cinema; de outro, um autor ou um tema histórico abordado pelo primeiro, ao longo de cinco tardes e em torno de cinco filmes (ou em cinco sessões, com número variável de obras projectadas), cujas projecções são antecedidas e sucedidas de apresentações e conversas sobre o autor ou o tema em causa, numa sequência de encontros antes de mais pensados como experiência cumulativa.

Critico, realizador, produtor, actor ocasional, André S. Labarthe iniciou-se na crítica de cinema nos *Cahiers du Cinéma* em 1956 ainda com André Bazin, é tido como um dos mais discretos e secretos membros da Nouvelle Vague francesa, e tem o percurso da sua obra intimamente ligado ao projecto da série "Cinéastes, de Notre Temps". Iniciou-a em 1964 ao lado de Janine Bazin e continuou a solo depois do desaparecimento desta e da interrupção das emissões em 1975, ao fim dos primeiros cinquenta e oito títulos, regressando a ela em 1988, então renomeada "Cinéma, de Notre Temps". Durante este período realizou filmes para outras séries emblemáticas como "Cinéma, Cinéma" e "Égale Cinéma", e documentários sobre dança, retratando coreógrafos como William Forsythe ou Carolyn Carlson, Patrick Dupont, Ushio Amagatsu, empregando princípios idênticos aos de "Cinéastes, de Notre Temps". Próximo de Godard desde sempre – tem um pequeno papel em À BOUT DE SOUFFLE, e entrou noutros cinco filmes dele – é um dos melhores conhecedores da obra de JLG, tendo de resto rodado recentemente um episódio de "Cinéma, de Notre Temps" inteiramente dedicado a FILM SOCIALISME, último "opus" godardiano. Tê-lo na Cinemateca para uma semana de filmes e conversas em torno do cinema de Godard será, para todos nós, um grande prazer e uma grande honra.

INFORMAÇÃO SOBRE AS SESSÕES E VENDA ANTECIPADA DE BILHETES

As intervenções de André S. Labarthe serão feitas em francês, sem tradução simultânea. Para esta rubrica, a Cinemateca propõe um regime de venda de bilhetes específico, fazendo um preço especial e dando prioridade a quem deseje seguir o conjunto das sessões. Assim, quem deseje seguir todas as sessões poderá comprar antecipadamente a sua entrada pelo preço global de 12 euros a partir do dia 9 (venda exclusiva para a totalidade das sessões, máximo de duas colecções por pessoa). A partir de 16 de Janeiro, os lugares que não tenham sido vendidos antes serão disponibilizados através do normal sistema de venda no próprio dia de cada sessão, no horário de bilheteira habitual e de acordo com o preço habitual.



LE MÉPRIS (RODAGEM)

VIVRE SA VIE

Viver a sua Vida

de Jean-Luc Godard

com Anna Karina, Saddy Rebbot, André S. Labarthe

França, 1962 – 85 min / legendado em português

Com uma assombrosa fotografia a preto e branco de Raoul Coutard, *VIVRE SA VIE* é um filme construído para Anna Karina, que aqui demonstra que, além de ser um ícone da Nouvelle Vague, foi também uma fabulosa atriz – e muito poucos rostos passariam incólumes na comparação com a Falconetti da *JEANNE D'ARC* de Dreyer (filme que a personagem de Karina vai ver, numa sequência de *VIVRE SA VIE*), também um sinal do génio e ousadia de Godard. Godard em homenagem a Dreyer. Os grandes planos de Karina em frente aos grandes planos de Falconetti.

> Seg. [16] 18:00 | Sala Luís de Pina

LE MÉPRIS

O Desprezo

de Jean-Luc Godard

com Brigitte Bardot, Michel Piccoli, Jack Palance, Fritz Lang

França, Itália, 1963 – 103 min / legendado em português

Vagamente inspirado no romance de Moravia, *LE MÉPRIS* constrói-se em torno de uma reflexão sobre o cinema, onde "um travelling é uma questão de moral". É também uma homenagem ao cinema clássico, com a presença de Fritz Lang no papel de um artista imperturbavelmente resistente ao comercialismo reinante no mundo cinematográfico. Godard tem uma aparição discreta como assistente de realização de Lang na produção desse filme que parte de Homero e que se desenvolve num *décor* mediterrânico, traçando um paralelo entre o mundo dos deuses e o mundo dos homens.

> Ter. [17] 18:00 | Sala Luís de Pina

LES ENFANTS JOUENT À LA RUSSIE

de Jean-Luc Godard
com Laszlo Szabo, Bernard Eisenschitz, Jean-Luc Godard
França, Estados Unidos, 1993 – 63 min / legendado electronicamente em português

LES ENFANTS JOUENT À LA RUSSIE é uma homenagem de Godard ao país de Eisenstein e Barnet, de Dostoievski e Tolstoi. Entre a elegia e a ironia ácida, o filme é, outra vez, um olhar melancólico sobre “um país de cinema” e um requiem pelo seu desaparecimento. “É um objecto absolutamente fabuloso, uma espécie de episódio ‘desviado’ das HISTOIRE(S) DU CINÉMA, série com a qual mantém evidentes relações de parentesco, partilhando com ela múltiplos recursos formais e temáticos” (Luís Miguel Oliveira).

> Qua. [18] 18:00 | Sala Luís de Pina

WEEK-END

Fim-de-Semana

de Jean-Luc Godard
com Jean Yanne, Mireille Darc, Jean-Pierre Léaud
França, Itália, 1967 – 102 min / legendado em português

Segundo Godard, um filme “perdido no cosmos” e “encontrado no ferro velho”. Em forma de antecipação, WEEK-END é a mais radical parábola sobre a civilização de hoje. Reflexo do mal estar do seu tempo, o filme de Godard anunciava o Maio de 68. Um casal em férias, caos e drama ao longo da estrada (com um fabuloso e célebre plano-sequência de um travelling de dez minutos) e estranhos encontros com a história e a ficção (Saint-Just, Alice, Lautréamont, etc.).

> Qui. [19] 18:00 | Sala Luís de Pina

LES CARABINIERS

Os Carabineiros

de Jean-Luc Godard
com Marino Mase, Albert Juross, Geneviève Golée, Catherine Ribeiro
França, Itália, 1963 – 80 min / legendado em português

LES CARABINIERS, filme com argumento de Jean Gruault e de Rossellini a partir de uma peça homónima de Benjamino Joppolo é, segundo as palavras de Godard, também ele “uma fábula, um apólogo em que o realismo apenas serve para vir em auxílio do imaginário” e um filme “sujo e estúpido”, porque o seu tema é sujo e estúpido: a guerra. Numa região não identificada (qualquer lado ou lado nenhum) dois camponeses brutais são mobilizados, dedicando-se à morte e à pilhagem, e o saque será uma colecção de bilhetes-postais. Uma alegoria genial, a começar pelos nomes das personagens – Ulisses e Miguel Ângelo, Vénus e Cleópatra –, onde as conquistas da guerra coincidem com as do cinema: as imagens. Atente-se à famosa cena em que Miguel Ângelo se dirige para a mulher que observa no ecrã.

> Sex. [20] 18:00 | Sala Luís de Pina



ANDRÉ S. LABARTHE

ANTE-ESTREIAS

UM FILME PORTUGUÊS é um documentário de longa-metragem de seis realizadores cuja génese surge no contexto do projecto “Principais Tendências no Cinema Português Contemporâneo” do Centro de Investigação em Artes e Comunicação (CIAC), sedado na Escola Superior de Teatro e Cinema e na Universidade do Algarve. É o primeiro filme da rubrica regular de programação de “ante-estreias” de filmes de produção portuguesa em 2012.

UM FILME PORTUGUÊS

de Levi Martins, Vitor Alves, Miguel Cipriano, Jorge Jácome, Vanessa Sousa Dias, Carlos Pereira
Portugal, 2011 – 104 min

com a presença dos realizadores

Composto por seis segmentos de dezassete minutos realizados por seis realizadores, UM FILME PORTUGUÊS é um documentário de longa-metragem que se apresenta como a proposta de seis olhares sobre um país, e o seu lugar no mundo através do cinema, na perspectiva de diferentes gerações, “tentando descodificar o ontem, hoje e amanhã do cinema feito em Portugal.” O filme conta com uma série de testemunhos de realizadores, produtores, programadores e críticos de cinema.

> Seg. [30] 21:30 | Sala Dr. Félix Ribeiro



WEEK-END



LES CARABINIERS

EDIÇÕES DA CINEMATECA

AS FOLHAS DA CINEMATECA NICHOLAS RAY

Edição Fev. 2007

AS FOLHAS DA CINEMATECA F. W. MURNAU

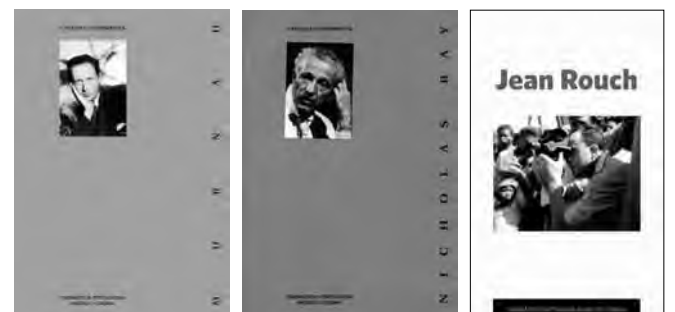
Edição Out. 2011

Compilações das “Folhas da Cinemateca”

JEAN ROUCH

Catálogo editado por ocasião da Retrospectiva Jean Rouch, organizada pela Cinemateca Portuguesa-Museu do Cinema em colaboração com o Festival Internacional de Cinema DocLisboa 2011.

Edição Out. 2011



LIVRO DA QUINZENA

DUAS VEZES POR MÊS, A CINEMATECA E A LIVRARIA BABEL CINEMATECA DISPONIBILIZAM DOIS TÍTULOS COM 50% DE DESCONTO SOBRE O PREÇO DE CAPA.

EDIÇÕES DA CINEMATECA

BABEL CINEMATECA

O CINEMA VAI AO TEATRO

Edição Jun. 1999

O AGENTE SECRETO de Graham Greene

LION, MARIAUD, PALLU
FRANCESES TIPICAMENTE PORTUGUESES

Edição Mai. 2003

SETE DIAS NO MUNDO DA ARTE de Sarah Thornton

2 SEGUNDA FEIRA

- 15H30** *Matinés da Cinemateca*
THE WIZARD OF OZ
Victor Fleming
- 19H00** *We Can't Go Home Again: Integral Nicholas Ray*
THE TRUE STORY OF JESSE JAMES
Nicholas Ray
- 19H30** *O Que Quero Ver*
JUVENILE COURT
Frederick Wiseman
- 21H30** *Nick Ray: Ecos, Descendências e Prolongamentos*
WILD RIVER
Elia Kazan
- 22H00** *We Can't Go Home Again: Integral Nicholas Ray*
JOHNNY GUITAR
Nicholas Ray

3 TERÇA FEIRA

- 15H30** *Matinés da Cinemateca*
AN AMERICAN IN PARIS
Vincente Minnelli
- 19H00** *Samuel Fuller, O Outro Maverick*
WHITE DOG
Samuel Fuller
- 19H30** *We Can't Go Home Again: Integral Nicholas Ray*
THE TRUE STORY OF JESSE JAMES
Nicholas Ray
- 21H30** *We Can't Go Home Again: Integral Nicholas Ray*
WIND ACROSS THE EVERGLADES
Nicholas Ray
- 22H00** *Nick Ray: Ecos, Descendências e Prolongamentos*
WILD RIVER
Elia Kazan

4 QUARTA FEIRA

- 15H30** *Matinés da Cinemateca*
BROADWAY DANNY ROSE
Woody Allen
- 19H00** *O Que Quero Ver*
ONE FLEW OVER THE CUCKOO'S NEST
Milos Forman
- 19H30** *We Can't Go Home Again: Integral Nicholas Ray*
HOT BLOOD
Nicholas Ray
- 21H30** *We Can't Go Home Again: Integral Nicholas Ray*
PARTY GIRL
Nicholas Ray
- 22H00** *Nick Ray: Ecos, Descendências e Prolongamentos*
NUMÉRO DEUX
Jean-Luc Godard

5 QUINTA FEIRA

- 15H30** *Matinés da Cinemateca*
SHORT CIRCUIT
John Badham
- 19H00** *Cinema, Cem Anos de Juventude*
– Os Filhos de Lumière
CURTAS-METRAGENS DE ESCOLA
vários realizadores
- 19H30** *O Que Quero Ver*
SILVESTRE
João César Monteiro
- 21H30** *Nick Ray: Ecos, Descendências e Prolongamentos*
TWO LANE BLACKTOP
Monte Hellman
- 22H00** *We Can't Go Home Again: Integral Nicholas Ray*
BIGGER THAN LIFE
Nicholas Ray

6 SEXTA FEIRA

- 15H30** *Matinés da Cinemateca*
VARGTIMMEN
A Hora do Lobo
Ingmar Bergman
- 19H00** *Samuel Fuller, O Outro Maverick*
SHOCK CORRIDOR
Samuel Fuller
- 19H30** *We Can't Go Home Again: Integral Nicholas Ray*
BITTER VICTORY
Nicholas Ray
- 21H30** *Samuel Fuller, O Outro Maverick*
VERBOTEN!
Samuel Fuller

- 22H00** *We Can't Go Home Again: Integral Nicholas Ray*
WIND ACROSS THE EVERGLADES
Nicholas Ray

7 SÁBADO

- 15H00** *Cinemateca Júnior*
ANIKI-BOBÓ
Manoel de Oliveira
- 15H30** *O Primeiro Século do Cinema*
FRAU IM MOND
A Mulher na Lua
Fritz Lang
- 19H00** *O Primeiro Século do Cinema*
TRICHEURS
Barbet Schroeder
- 19H30** *O Primeiro Século do Cinema*
LETTER FROM AN UNKNOWN WOMAN
Max Ophuls
- 21H30** *O Primeiro Século do Cinema*
ARIEL
Aki Kaurismaki
- 22H00** *O Primeiro Século do Cinema*
JEAN COCTEAU: AUTO PORTRAIT D'UN INCONNU
Edgardo Cozarinsky

9 SEGUNDA FEIRA

- 15H30** *Matinés da Cinemateca*
RICH AND FAMOUS
George Cukor
- 19H00** *We Can't Go Home Again: Integral Nicholas Ray*
THE SAVAGE INNOCENTS
Nicholas Ray
- 19H30** *O Que Quero Ver*
OS CANIBAIS
Manoel de Oliveira
- 21H30** *Samuel Fuller, O Outro Maverick*
THE BIG RED ONE
Samuel Fuller
- 22H00** *We Can't Go Home Again: Integral Nicholas Ray*
PARTY GIRL
Nicholas Ray

10 TERÇA FEIRA

- 15H30** *Matinés da Cinemateca*
MOVIE MOVIE
Stanley Donen
- 19H00** *O Que Quero Ver*
SIMPLE MEN
Hal Hartley
- 19H30** *Nick Ray: Ecos, Descendências e Prolongamentos*
OUT OF THE BLUE
Dennis Hopper
- 21H30** *We Can't Go Home Again: Integral Nicholas Ray*
KING OF KINGS
Nicholas Ray
- 22H00** *O Que Quero Ver*
TARDE DEMAIS
José Nascimento

11 QUARTA FEIRA

- 15H30** *Matinés da Cinemateca*
HOW GREEN WAS MY VALLEY
John Ford
- 19H00** *Presidência Dinamarquesa da União Europeia*
HAEVNEN
Num Mundo Melhor
Susanne Bier
- 19H30** *O Que Quero Ver*
FRANCO FORTINI, I CANI DEI SINAI
Jean-Marie Straub, Danièle Huillet
- 21H30** *Nick Ray: Ecos, Descendências e Prolongamentos*
EL SUR
Victor Erice
- 22H00** *We Can't Go Home Again: Integral Nicholas Ray*
THE SAVAGE INNOCENTS
Nicholas Ray

12 QUINTA FEIRA

- 15H30** *Matinés da Cinemateca*
CABARET
Bob Fosse
- 19H00** *O Que Quero Ver*
WILD AT HEART
David Lynch
- 19H30** *Abrir os Cofres: Imagens de Portugal*
ALENTEJO NÃO TEM SOMBRA
Orlando Vitorino, Azinhal Abelho

- EPISÓDIO PASTORIL
Fernando Garcia
O CAMINHO DO REBANHO
Silva Brandão
- 21H30** *Fados*
AMÁLIA CANTA "OIÇA LÁ Ó SENHOR VINHO"
Augusto Cabrita
CAPAS NEGRAS
Armando de Miranda
- 22H00** *Nick Ray: Ecos, Descendências e Prolongamentos*
TWO LANE BLACKTOP
Monte Hellman

13 SEXTA FEIRA

- 15H30** *Matinés da Cinemateca*
BRINGING UP BABY
Howard Hawks
- 19H00** *Samuel Fuller, O Outro Maverick*
PARK ROW
Samuel Fuller
- 19H30** *Abrir os Cofres: Imagens de Portugal*
A COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE SETÚBAL
sem créditos de realização
FÉRIAS À BEIRA MAR
Arthur Duarte
PRAIAS DE PORTUGAL
Gentil Marques
QUERO IR A ALMOÇAGEM!
Jean Leduc
- 21H30** *We Can't Go Home Again: Integral Nicholas Ray*
FIFTY-FIVE DAYS AT PEKING
Nicholas Ray
- 22H00** *Fados*
ALDINA DUARTE – PRINCESA PROMETIDA
Manuel Mozos

14 SÁBADO

- 15H00** *Cinemateca Júnior*
TIM BURTON'S CORPSE BRIDE
Tim Burton, Mike Johnson
- 15H30** *O Primeiro Século do Cinema*
ANGEL
Ernst Lubitsch
- 19H00** *O Primeiro Século do Cinema*
MANHATTAN
Woody Allen
- 19H30** *O Primeiro Século do Cinema*
LA PASSION DE JEANNE D'ARC
Carl Th. Dreyer
- 21H30** *O Primeiro Século do Cinema*
LE BEAU MARIAGE
Eric Rohmer
- 22H00** *O Primeiro Século do Cinema*
DER ROSENKÖNIG
O Rei das Rosas
Werner Schroeter

16 SEGUNDA FEIRA

- 15H30** *Matinés da Cinemateca*
CLUNY BROWN
Ernst Lubitsch
- 18H00** *Histórias do Cinema: Labarthe / Godard*
VIVRE SA VIE
Jean-Luc Godard
- 19H00** *We Can't Go Home Again: Integral Nicholas Ray*
HIGH GREEN WALL
THE JANITOR
Nicholas Ray
- 21H30** *Cineastas, do Nosso Tempo*
LUIS BUÑUEL: UN CINÉASTE DE NOTRE TEMPS
Robert Valey
SIMON DEL DESIERTO
Luis Buñuel
- 22H00** *Nick Ray: Ecos, Descendências e Prolongamentos*
EL SUR
Victor Erice

17 TERÇA FEIRA

- 15H30** *Matinés da Cinemateca*
THE ROBE
Henry Koster
- 18H00** *Histórias do Cinema: Labarthe / Godard*
LE MÉPRIS
Jean-Luc Godard
- 19H00** *Nick Ray: Ecos, Descendências e Prolongamentos*
THE CRIMINAL
Joseph Losey

- 21H30** *Cineastas, do Nosso Tempo*
LA NOUVELLE VAGUE PAR ELLE-MÊME
Robert Valey, André S. Labarthe
LA NOUVELLE VAGUE: REMÈDE OU POISON?
Robert Valey
- 22H00** *We Can't Go Home Again: Integral Nicholas Ray*
KING OF KINGS
Nicholas Ray

18 QUARTA FEIRA

- 15H30** *Matinés da Cinemateca*
EASY LIVING
Mitchell Leisen
- 18H00** *Histórias do Cinema: Labarthe / Godard*
LES ENFANTS JOUENT À LA RUSSIE
Jean-Luc Godard
- 19H00** *Cineastas, do Nosso Tempo*
TARIS / LA NATATION
ZÉRO DE CONDUITE
Jean Vigo
- 21H30** *Cineastas, do Nosso Tempo*
JEAN VIGO
Jacques Rozier
- 22H00** *Samuel Fuller, O Outro Maverick*
THE BIG RED ONE
Samuelli Fuller

19 QUINTA FEIRA

- 15H30** *Matinés da Cinemateca*
BITTER MOON
Roman Polanski
- 18H00** *Histórias do Cinema: Labarthe / Godard*
WEEK-END
Jean-Luc Godard
- 19H00** *We Can't Go Home Again: Integral Nicholas Ray*
LIGHTNING OVER WATER
Nicholas Ray
- 21H30** *We Can't Go Home Again: Integral Nicholas Ray*
WET DREAMS
vários realizadores
- 22H00** *Cineastas, do Nosso Tempo*
ABEL GANCE, PORTRAIT BRISÉ
Hubert Knapp

20 SEXTA FEIRA

- 15H30** *Matinés da Cinemateca*
YANKEE DOODLE DANDY
Michael Curtiz
- 18H00** *Histórias do Cinema: Labarthe / Godard*
LES CARABINIERS
Jean-Luc Godard
- 19H00** *Nick Ray: Ecos, Descendências e Prolongamentos*
Samuel Fuller, O Outro Maverick
FORTY GUNS
Samuel Fuller
- 21H30** *Não o Levarás Contigo – Economia e Cinema*
CITIZEN KANE
Orson Welles
- 22H00** *We Can't Go Home Again: Integral Nicholas Ray*
HIGH GREEN WALL
THE JANITOR
Nicholas Ray

21 SÁBADO

- 15H00** *Cinemateca Júnior*
SCARAMOUCHE
George Sidney
- 15H30** *O Primeiro Século do Cinema*
BLACK NARCISSUS
Michael Powell, Emeric Pressburger
- 19H00** *O Primeiro Século do Cinema*
JANE B. PAR AGNÈS V.
Agnès Varda
- 19H30** *O Primeiro Século do Cinema*
CELOVEK S KINOAPPARATOM
"O Homem da Câmara de Filmar"
Dziga Vertov
- 21H30** *O Primeiro Século do Cinema*
J'ENTENDS PLUS LA GUITARRE
Philippe Garrel
- 22H00** *O Primeiro Século do Cinema*
THE STRAWBERRY STATEMENT
Stuart Hagman

23 SEGUNDA FEIRA

- 15H30** *Matinés da Cinemateca*
ALIEN
Ridley Scott
- 19H00** *Cineastas, do Nosso Tempo*
GLOMDALSBRUDEN
"A Noiva de Glomdal"
Carl Th. Dreyer
- 19H30** *Fados*
A SEVERA
Leitão de Barros
- 21H30** *Cineastas, do Nosso Tempo*
CARL TH. DREYER
Eric Rohmer
- 22H00** *Nick Ray: Ecos, Descendências e Prolongamentos*
Samuel Fuller, O Outro Maverick
FORTY GUNS
Samuel Fuller

24 TERÇA FEIRA

- 15H30** *Matinés da Cinemateca*
THE WAR BETWEEN MEN AND WOMEN
Melville Shavelson
- 19H00** *Cineastas, do Nosso Tempo*
LES PERLES DE LA COURONNE
Sacha Guitry
- 19H30** *Vídeos de Sérgio Taborda*
SEQUÊNCIAS 1 E 2 DO PROGRAMA
Sérgio Taborda
- 21H30** *Cineastas, do Nosso Tempo*
SACHA GUITRY
Claude de Givray
- 22H00** *We Can't Go Home Again: Integral Nicholas Ray*
LIGHTNING OVER WATER
Nicholas Ray

25 QUARTA FEIRA

- 15H30** *Matinés da Cinemateca*
I GIRASOLI
Vittorio De Sica
- 19H00** *Cineastas, do Nosso Tempo*
CASQUE D'OR
Jacques Becker
- 19H30** *Vídeos de Sérgio Taborda*
SEQUÊNCIAS 3 E 4 DO PROGRAMA
Sérgio Taborda
- 21H30** *Cineastas, do Nosso Tempo*
JACQUES BECKER (1906-1960)
Claude de Givray
- 22H00** *Nick Ray: Ecos, Descendências e Prolongamentos*
THE CRIMINAL
Joseph Losey

26 QUINTA FEIRA

- 15H30** *Matinés da Cinemateca*
VIVEMENT DIMANCHE!
François Truffaut
- 19H00** *Cineastas, do Nosso Tempo*
ROBERT BRESSON NI VU NI CONNU
François Weyergans
- 19H30** *Abrir os Cofres: Imagens de Portugal*
CALDAS DE CANAVEZES
sem créditos de realização
SETÚBAL SANATÓRIO DO OUTÃO
Virgílio Nunes
CARAMULO
sem créditos de realização
CALDAS DE AREGOS
Armando de Miranda
A NOSSA RIQUEZA TERMAL
Cândido da Costa Pinto
ÁGUAS VIVAS
Alfredo Tropa
- 21H30** *We Can't Go Home Again: Integral Nicholas Ray*
WE CAN'T GO HOME AGAIN (versão 1980)
Nicholas Ray
- 22H00** *Cineastas, do Nosso Tempo*
LES ANGES DU PÉCHÉ
Robert Bresson

27 SEXTA FEIRA

- 15H30** *Matinés da Cinemateca*
AN AMERICAN ROMANCE
King Vidor
- 19H00** *Cineastas, do Nosso Tempo*
ERICH VON STROHEIM
Robert Valey

- 19H30** *Fados*
FADOS POR AMÁLIA RODRIGUES
sem créditos de realização
FADO – HISTÓRIA D'UMA CANTADEIRA
Perdigão Queiroga
- 21H30** *We Can't Go Home Again: Integral Nicholas Ray*
WE CAN'T GO HOME AGAIN (versão restaurada)
Nicholas Ray
- 22H00** *Cineastas, do Nosso Tempo*
QUEEN KELLY
Erich von Stroheim

28 SÁBADO

- 15H00** *Cinemateca Júnior*
UP
Pete Docter, Bob Peterson
- 15H30** *O Primeiro Século do Cinema*
THE LOCKET
John Braham
- 19H00** *O Primeiro Século do Cinema*
THE BLACK WIDOW
Bob Rafelson
- 19H30** *O Primeiro Século do Cinema*
BERG-EJVIND OCH HANS HSTRU
Os Proscritos
- 21H30** *O Primeiro Século do Cinema*
BOLWIESER
A Mulher do Chefe da Estação
Rainer W. Fassbinder
- 22H00** *O Primeiro Século do Cinema*
YAABA
Avózinha
Idrissa Ouedraogo

30 SEGUNDA FEIRA

- 15H30** *Matinés da Cinemateca*
L'INNOCENTE
Luchino Visconti
- 19H00** *Nick Ray: Ecos, Descendências e Prolongamentos*
THIEVES LIKE US
Robert Altman
- 19H30** *We Can't Go Home Again: Integral Nicholas Ray*
WE CAN'T GO HOME AGAIN (versão restaurada)
Nicholas Ray
- 21H30** *Ante-Estreias*
UM FILME PORTUGUÊS
vários realizadores
- 22H00** *O Que Quero Ver*
AS RUÍNAS NO INTERIOR
José de Sá Caetano

31 TERÇA FEIRA

- 15H30** *Matinés da Cinemateca*
MRS. MINIVER
William Wyler
- 19H00** *Cineastas, do Nosso Tempo*
MADAME DE...
Max Ophuls
- 19H30** *Fados*
COM QUE VOZ
Nicholas Oulman
- 21H30** *Cineastas, do Nosso Tempo*
MAX OPHULS OU LA RONDE
Michel Mitrani
- 22H00** *Nick Ray: Ecos, Descendências e Prolongamentos*
THIEVES LIKE US
Robert Altman

